ANNO XXXIV N. 54.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 8 DE MARÇO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
7 Quarto minguante as 3 horas e 51 minutos da tarde.
15 Lua nova as 9 horas e 53 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 5 horas e 23 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 9 horas e 48 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
8 Segunda. S. João de Deos instituidor dos religiosos de caridade.
9 Terça. S. Francisca Romana viuva; S. Methodio b.
10 Quarta. S. Militão m.; Ss. Drothoveo e Athalas ab.
11 Quinta. Ss. Candido, Heraclio e Jovino mm.
12 Sexta. S. Gregorio Magno p. dout. da igr.
13 Sabbado. S. Sancha princeza v.; S. Rogerio f.
14 Domingo. S. Mathilde rainha; S. Afrodizio m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

3ª. Secção.— Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 10 de fevereiro de 1858.

Illm. e Exm. Sr.—Com o officio dessa presidencia de 23 de sembro do anno proximo preterito sob n. 373 foi presente a S. M. o Imperador o do chefe de policia dessa provincia, que veio nelle incluso em original, cobrindo diversos documentos relativos ao procedimento do delegado de policia do termo de Pitangui, Francisco Xavier e Silva Capanema, em oppôr-se a' deliberação tomada pela presidencia, sob proposta do chefe de policia, de demittir o segundo supplente do subdelegado do districto de Pompêo, Diogo de Oliveira Campos, e nomear a Alvaro de Campos Cordeiro Valladares para o substituir, e a Antonio Pacifico da Cunha e Castro para o cargo de subdelegado do mesmo districto, que estava vago, com o fundamento de terem recahido essas nomeações em individuos que não foram por elle propostos.

Ouvido o conselheiro procurador da corôa, e conformando-se o mesmo Augusto Senhor com o parecer deste, manda declarar a V. Exc. que são fundadas as razões apresentadas pelo chefe de policia na sua informação dada sobre a questão; porquanto o artigo 27 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 não obriga a aceitar para a proposta desses cargos necessariamente o individuo lembrado ou indicado pelo delegado, como o de que se trata erroneamente suppõe, quando se considera offendido em suas prerogativas por não ter sido proposto pelo chefe de policia e nomeado pela presidencia o individuo que elle propuzera para o segundo supplente, visto que a intelligencia litteral da phrase de que usa o citado artigo—ouvido o delegado—apenas pudéra dar a este um voto consultivo, nunca um direito de proposta obrigatoria; e que tendo sido esta solemnidade do regulamento de facto observada, como exuberantemente prova a correspondencia que teve lugar entre o chefe de policia e o sobredito delegado, vi-se que o fim deste, na controversia sustentada, fôra obstar a nomeação do que não merecia a sua complacencia. Que ainda quando tivesse sido irrigular e nulla de direito a proposta do chefe de policia, e a approvação e nomeação da presidencia, nunca seria licito ao delegado arrogar a autoridade de juiz na contenda, julgar nulla de facto essa nomeação, recusar o cumprimento de ordens de seus superiores, reenviar os provimentos de subdelegado e segundo supplente, e finalmente accusar o chefe de policia como infractor do art. 27 do citado regulamento, imputando-lhe o delicto de excesso de autoridade.

O que communico a V. Exc. para sua intelligencia.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.—Sr. presidente da provincia de Minas Geraes.

Decreto n. 2,106 *de 13 de fevereiro de* 1858.

Desliga do batalhão de infantaria n. 34 da guarda nacional da provincia de S. Paulo a força qualificada no municipio de Botacatu' da mesma provincia e crêa com ella um batalhão de infantaria de quatro companhias.

Attendendo á proposta do presidente da provincia de S. Paulo, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1º. Fica desligada do batalhão n. 34 da guarda nacional da provincia de S. Paulo a força qualificada no municipio de Botacatu' da mesma provincia, e com ella creado um batalhão de infantaria de quatro companhias com a numeração de 37 do serviço activo, e subordinado ao commando superior da comarca de Itapetininga da referida provincia.

Art. 2º. Fica reduzido a seis companhias o batalhão de infantaria n. 34 da guarda nacional da sobredita provincia.

Art. 3º. O novo batalhão terá a sua parada no lugar que lhe fôr marcado pelo presidente da provincia na fórma da lei.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio Janeiro, em 13 de fevereiro de 1858, 37º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

MINISTERIO DA GUERRA.

Rio de Janeiro.—Minesterio dos negocios da guerra, em 15 de fevereiro de 1858. Devendo publicar-se brevemente o regulamento da reforma das escolas militares do imperio, e havendo alterações, não só nas doutrinas preparatorias exigidas para a matricula, mas tambem na distribuição das mais doutrinas pelos annos dos differentes cursos, manda S. M. o Imperador remetter á V. S. a inclusa nota das doutrinas em projecto que tem de ser distribuidas pelos differentes annos do curso dessa escola, para, á vista da mesma nota, proceder-se desde já á matricula dos alumnos, por fórma que a abertura das aulas tenha lugar no mez de março proximo futuro, determinando outrosim o mesmo augusto senhor, que desde já se observem as seguintes disposições:

I. Para a matricula no 1º anno do curso mathematico se exige, além da idade de 14 annos pelo menos e a qualidade de cidadão brasileiro, os seguintes preparatorios:

1º. Francez e latim (grammatica, traducção e leitura).

2º. Historia, geographia e chronologia.

3º. Arithmetica e meteorologia, elementos de algebra até ás equações do 2º grão inclusive, geometria liniar e plana.

II As pessoas que não poderem satisfazer á algum dos preparatorios exigidos em n. 1º e 2º, e que entretanto satisfizerem aos que são designados no 3º, poderão ser matriculados no 1º anno do curso mathematico, estudando durante o anno lectivo os preparatorios que lhes faltarem nas aulas respectivas que vão ser creadas nessa escola.

Aquelles porém que não poderem satisfazer aos preparatorios exigidos no n. 3º não serão matriculados no 1º anno do curso, mas sim na aula que se vai crear, e na qual serão ensinados os ditos preparatorios.

III. São isentos de exames preparatorios os candidatos que tiverem titulo de bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, ou approvações dos mesmos preparatorios por alguma das faculdades de direito ou de medicina do imperio.

A mesma isenção será concedida aos discipulos das escolas e estabelecimentos particulares, já approvados em taes preparatorios, segundo as disposições do § 3, art. 112 do regulamento sobre instrucção publica de 17 de fevereiro de 1854.

IV. Os individuos que pretenderem matricular-se para seguir o estudo dos preparatorios terão de satisfazer ao que se segue:

Saber ler e escrever correctamente, executar as 4 operações de arithmetica, ter a idade de 14 annos pelo menos até 25, se for militar, e a de 11, sendo paisano.

Os estrangeiros são tambem admittidos a matricula satisfazendo ao que se exige para os nacionaes, e precedendo licença do governo imperial.

V. Outrosim a respeito dos alumnos que já tem approvações nos differentes annos do curso dessa escola, que tem de matricular-se nos annos superiores se procederá pela maneira seguinte:

1.º A respeito daquelles que devendo estudar os cursos scientificos já tem approvação do 1.º anno, visto que, segundo o projecto de reforma passam para aquelle varias doutrinas que ora fazem parte do 2.º anno, para que neste ultimo sejam admittidos a matricula, devem estudar previamente as doutrinas delle separadas e que são a theoria do binomio, theoria geral das equações, e applicação da algebra á geometria, podendo logo depois deste estudo ter lugar a matricula no 2º anno, sendo obrigados os alumnos, no exame do fim do anno, a tirarem mais um ponto sobre taes doutrinas.

Para este ensino prévio, que começará desde já, nomeará V. S. um lente, devendo o ensino prolongar-se até o dia 10 de abril proximo futuro, e ficando até esta data adiada a abertura da aula do segundo anno mathematico.

Desde já passo a expedir as necessarias ordens, para que no 18 do corrente se lhe apresente os alumnos militares nessas circumstancias.

2.º Os [illegible] devem matricular-se no 3.º, assim como os approvados no 3.º irão para o 4º.

Os que forem matriculados no 2.º anno devem-o ser tambem na aula de physica, e bem assim os que se matricularem no 3.º.

Os do 4.º anno devem estudar a chimica, e findo que seja o curso dos 4 annos mathematicos, terão de frequentar as aulas de mineralogia e geologia, botanica e zoologia conjuntamente no anno seguinte, para assim terem todas as habilitações do curso mathematico e de sciencias naturaes.

3.º Os que se destinarem ao curso das armas scientificas e curso supplementar da engenharia civil e hydraulica, passarão do 3º anno para o 1.º do curso respectivo, devendo aquelles a quem faltar o estudo das aulas de chimica, mineralogia e geologia frequentar estas aulas, antes de se matricularem no novo curso a que se destinarem.

O que tudo communico a V. S para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca.

Deos guarde a V. S.—Jeronimo Francisco Coelho.— Sr. Antonio Joaquim de Souza.

—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 17 de fevereiro de 1858.—Em additamento ao aviso de 15 do corrente, na parte relativa aos preparatorios agora exigidos para a matricula no 1º anno do curso mathematico dessa escola, tenho a declarar a V. S. que somente no corrente anno lectivo poderm ser admittidos á matricula no 1.º anno daquelle curso todos os individuos que se apresentarem habilitados nos preparatorios até agora exigidos, e nos da 3ª aula preparatoria, dispensando-se o latim, historia e cronologia, por não estarem preparados com antecedencia para esta nova exigencia, podendo depois proseguirem no estudo das doutrinas dos annos subsequentes; na intelligencia porém de que no fim do estudo das doutrinas dos annos lectivos do curso que estudarem não serão considerados como tendo completo o respectivo curso, sem que se habilitem por meio de exame nas doutrinas preparatorias de que ora são dispensados pelo motivo acima expendido. O que tudo declaro a V. S. para sua intelligencia e execução.

Deos guarde a V. S.—Jeronimo Francisco Coelho.—Sr. Antonio Joaquim de Souza.

Expediente do dia 8 de fevereiro de 1858.

Ao barão de Suruhy, que, por decreto do 1.º do corrente, foram transferidos, o capitão do primeiro regimento de cavallaria Luiz Muniz Barreto Netto, para a companhia fixa da mesma arma da provincia de Pernambuco; o capitão do terceiro regimento de cavallaria Francisco Henrique de Noronha, para o primeiro, e para este regimento o capitão daquella companhia Leopoldo Augusto Ferreira.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 5 de março de 1858.

ORDEM DO DIA N. 32.

O brigadeiro commandante das armas interino declara que nesta data apresentou-se-lhe, vindo da côrte, o Sr. capitão Luiz Muniz Barreto Netto, que por decreto do 1º de fevereiro proximo findo foi transferido do 1º regimento de cavallaria ligeira para a companhia fixa da mesma arma pertencente a esta guarnição, passando o Sr. capitão Leopoldo Augusto Ferreira para o 3º regimento, e determina que este Sr. capitão faça áquelle entrega do commando da companhia com as formalidades que são de estylo.

O mesmo brigadeiro publica, para que tenha a devida observancia, o officio seguinte:

1ª secção. Quartel-general do exercito na corte, em 19 de fevereiro de 1858.

Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador, attendendo á representação que por intermedio de V. Ex. fez o coronel commandante do 8º batalhão de infantaria acerca da insufficiencia da diaria que se abona para a compra de sustento dos sentenciados militares excluidos definitivamente dos corpos; por aviso do ministerio da guerra de 15 do corrente foi servido mandar elevar a 240 rs. a referida diaria. O que de ordem de S. Ex. o Sr. tenente-general barão de Suruhy, ajudante-general do exercito, declaro a V. Ex. para seu conhecimento, e o fazer constar.

Deos guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro João José da Costa Pimentel, commandante interino das armas da provincia de Pernambuco.—Solidonio José Antonio Pereira do Lago, deputado interino do ajudante general.

(Assignado).—João José da Costa Pimentel.

Conforme.— Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

—6—

ORDEM DO DIA N. 33.

Tendo o governo, por aviso do ministerio da guerra de 1 de fevereiro ultimo, prorogado por mais tres mezes com soldo e etape a licença que fruia para tratar de sua saude o Sr. alferes do 8º batalhão de infantaria João Caetano dos Santos, o que constou da ordem do dia do quartel-general do exercito na côrte de 12 do mesmo mez, sob n. 45; determina o brigadeiro commandante das armas interino que fique de nenhum effeito assim a sua ordem do dia n. 19 de 8 do sobredito mez de fevereiro, que considerou ausente este Sr. alferes, como o respectivo edital de chamamento.

O mesmo brigadeiro declara que [illegible] apresentação no quartel general, vindo da Bahia, o Sr. 1º cirurgião Dr. Antonio José da Fonseca Silva, que por ordem do governo veio servir nesta guarnição; e que ficou considerado addido ao 10º batalhão de infantaria emquanto não segue para o seu destino o Sr. alferes José Garcia Teixeira, que por troca, e em virtude do aviso do ministerio da guerra de 8 do mez passado, ficou pertencendo ao corpo da guarnição fixa de Minas Geraes.

(Assignado.) João José da Costa Pimentel.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

INGLATERRA.

Em quanto á questão dos refugiados suscitada pelo governo francez, depois do attentado da rua Lepelletier, diz um periodico inglez, que o ministerio apresentará ao parlamento, que já se reunio em Londres, um bill cujo fim he, restringir os privilegios dos estrangeiros.

He evidente, diz o tal jornal, que a illimitada liberdade de que até agora tem gozado os refugiados politicos neste paiz, tem sido condicional.

Sempre existe entre elles e nós, a tacita convenção de que não abusariam da nossa hospitalidade.

Se estes homens violam o dito direito, não podem queixar-se de que se lhe faça uma lei restrictiva.

He notavel o artigo, em que o «Times» repelle a accusação que se faz á imprensa ingleza de não ter mostrado bastante indignação pelo attentado contra a vida de Luiz Napoleão.

Dizem assim:

Tem-se emittido a opinião de que não temos reprovado com bastante energia a tentativa de assassinato contra o imperador dos francezes.

O leão britanico não rugio bastante; não empregamos epithetos bem duros; ainda mais não pedimos o exterminio de todos os estrangeiros que não possam dar boa conta de si mesmos, das suas familias, das suas relações, occupação, antecedentes, causas de sua residencia neste paiz.

A isto basta respondermos que somos inglezes.

Todo o inglez odia o assassinato.

Nós não transigimos em caso algum com o assassino; para que lhe perdoemos he mister que prove que não o he.

Sendo pois este o sentimento nacional, não ha meio, nem he preciso bradar bem alto contra o homem, que fere o outro pelas costas, ou que dispara uma granada de mão contra uma multidão innocente.

Na nossa posição, ha alem disto um limite pratico posto aos excessos da indignação mais legitima.

Nós temos que examinar não somente o que se deve fazer, mais tambem o que se deve evitar.

Podem alguns cidadãos, dedicados ao commercio em Londres, ou entregues aos prazeres do campo, propor uma cruzada contra os conspiradores politicos,

Elles não sabem considerar a forma que tal crusada tomaria, a magnitude da empreza, as pessoas que se veriam envolvidas nella, a necessidade que haveria de modificar as leis e as constituições; e finalmente as probabilidades do exito, que offereceria.

Talvez se não lembraram de pensar na difinição de um refugiado, ou de estabelecer regras dentro das quaes possa um estrangeiro formar planos contra a dynastia e constituição do seu paiz; muito menos, em que provas temos de nos apoiar para declarar que um refugiado abusa dos direitos da hospitalidade.

Sem duvida alguma ha no nosso paiz pessoas, que trabalham contra todos os governos da Europa, pelo menos contra os da Russia, Austria, França, Sicilia e Estados-Pontificios,

Em quanto á França, ha tres classes de conspiradores, sendo uns delles determinados á derramarem sangue para conseguirem os seus fins.

Que se ha de fazer destes conspiradores, á maior parte dos quaes são cavalleiros inoffensivos?

Pretender-se-ha que expulsemos do nosso territorio á todo o carlista, orleanista ou republicano vermelho?

He evidente que apenas se reunem dous do mesmo partido, leem as cartas que recebem de França, se animam e alentam a illusão de que algum dia, sem chefes, hão de entrar triumphantes nas Tulherias sobre os cadaveres de seus inimigos.

Nós, como [illegible] tranquillos, e segundo este pensamento regulamos a nossa conducta.

Os que nos atacam não teem estas idéas

Pode examinar-se o caso pratico de uma conspiração publica.

Dous Italianos refugiados residem em Birminghan: um, se acaso não foram os dous, por haver tomado armas contra a Austria, soffreu os rigores da sua colera e fugio de uma das suas mais terriveis prisões.

Isto he publico.

Orsini pororava contra a occupação austriaca e franceza da Italia.

Os dous se communicam sem reserva com aquelles de seus compatriotas, que participam das suas opiniões, e de tempos a tempos Orsini ausenta-se.

Sabe-se que estão relacionados com alguns fabricantes de materias incendiarias e de instrumentos mortiferos

Pois bem: devemos prender estes homens, estando, como estão, dispostos a destruir a alguem, porque um grande numero de pessoas, entre ellas algumas de reconhecida benevolencia, só occupam em procurar meios de destruição?

Em quanto alguns estão procurando novos meios para transtornar e agitar a superficie da mãe patria, outros pensam em destroçar em fazer pedaços os seus semelhantes, julgando que, obrando por esta forma, fazem um serviço á humanidade.

E que podiamos fazer com estes homens e em particular com Orsini?

Em quanto estivesse em Inglaterra perorando e conferenciando publicamente com homens, que aborrecem o assassinato, parece que não estava ao alcance de uma perseguição; dificilmente se podia dizer que o daviamos entregar á Austria ou á França, com as quaes não temos, ha tempos, tratado algum de extradicção.

Em quanto a Orsini, se alguem he responsavel he o governo francez

Este gaba-se de ter um systema de vigilancia pessoal: nós não.

A este lhe incumbia que um revolucionario e possivel regicida não pizasse a França, visto pretender possuir uma numerosa policia, que defende a sua fronteira contra semelhante invasão.

Como pois entrou Orsini em França? Vae a casa do consul francez em Birminghan, toma um passaporte, entra em Paris, reside alli algumas semanas, sendo conhecido sempre por um Italiano, por um revolucionario, pelo famoso Orsini.

Alli celebra reuniões diarias com os homens da sua condição, e toda a partida, á vista de uma policia, que se diz inquisitorial, e que certamente he a menos escrupulosa do mundo, faz preparativos, não somente para um assassinato, mas até para uma batalha campal, que se empenha a certas horas, e que tem muitos mortos e feridos, tanto homens como cavallos.

Por isso não nos admiramos de que, quando o prefeito de policia entrou no camarote do imperador, e com officiosa particularidade lhe referio as descobertas, as armas, as prisões, os mortos e todos os mais accidentes do successo, ue que o imperador, depois de o ter ouvido immovel e silencioso, replicasse:

« Muito bem, senhor prefeito; acaba Vmc de me provar completamente o que eu já sabia: que a policia franceza he a peior da Europa. »

Tambem a imprensa, com o respeito devido a toda a opinião, pode sustentar a que professa a respeito da hospitalidade e do seu abuso: quando o filho do duque de Berry estava em Londres, tendo uma especie de corte, recebendo homenagens, alimentando esperanças, não pedimos a sua expulsão. Contentamo-nos em denunciar a sua farça theatral. Algum tempo antes esta corte foi honrada com a presença de outro refugiado politico, que tinha invadido a França, derramando sangue, e que veio buscar asylo nas nossas costas.

Aqui não rebaixou uma linha das suas pretenções, pelo contrario, por escripto e de palavra expunha as suas pretenções ao governo de França.

Destas praias dirigio a sua segunda malfadada expedição armada a França, e quando se escapou da sua prisão, aqui tornou a procurar o seu antigo asylo para reunir os seus meios e amigos, e entrar pela terceira vez no paiz, que hoje rege como soberano.

Nós nunca pedimos a sua expulsão.

Ainda que conhecido na sociedade ingleza a rodeado de partidarios, entre os quaes se contavam muitos officiaes do exercito imperial, se lhe permitte sahir e entrar [illegible] clarar as suas pretenções, e ser fonte perenne de hostilidade contra o rei, com o qual viviamos na melhor intelligencia.

Ninguem se arrepende da hospitalidade concedida nem do uso que della se fez.

E na verdade não somos responsaveis nem por ella, nem por elle.

A Inglaterra não devassa a vida dos que residem no seu territorio.

Não pergunta a pessoa alguma donde vem

Não examina as suas pretenções, as suas lutas e nem se quer aspira a agradecimentos; tambem os não dá!

Nenhum refugiado se vê na obrigação de agradecer a igualdade das nossas leis, á porta franca do nosso reino

Muitos consideram mal o caracter transitorio e sem consequencias da nossa sympathia.

Não se lembram de que um simples asylo he o que lhes podemos dar.

Se intentam mais alguma cousa he com risco e perigo seu

Deduz-se dos exemplos precedentes que podem servir-se da nossa hospitalidade ou abusar della para os seus proprios fins; porém necessitam guardar a observancia das nossas leis, não preparando expedições armadas, e devem respeitar os nossos sentimentos não tramando planos de assassinatos.

(*The Times*).
(*A Nação*).

PORTUGAL.

Illm. Sr.—Fiz presente a sua magestade El-rei a carta que V. S. me dirigio, datada de 15 do corrente, participando que, tendo promovido nesta capital uma subscripção a favor dos infelizes orphãos e viuvas, reduzidos ao desamparo por effeito do flagello que assolou a capital, entrega'ra em 8 de novembro do anno proximo passado ao governador civil do districto de Lisboa o producto a que elle montou, na importancia de reis 194$500, para ter aquella applicação; porem que não satisfeito com isso, e na esperança de mais amplo resultado, se dirigira aos seus amigos no imperio do Brasil, nas provincias do Rio de Janeiro, e Pernambuco, dos quaes recebera pelo ultimo paquete a noticia de que, á sahida do mesmo, montavam as subscripções por elles promovidas a' somma de 6:013$000, moeda brasileira, de cuja quantia recebera letras, que tem em seu poder, sobre diversas casas commerciaes, ao cambio da data da remessa; em consequencia do que deseja, para se não demorarem os soccorros, que se lhe indique a quem deve fazer a entrega da dita somma: tenho, pois, a satisfação de communicar a V. S. que sua magestade vio com summo agrado aquella sua participação, e me encarregou de lhe dizer, que tem em muita este seu espontaneo, e mui caritativo serviço prestado a' humanidade afflicta, o qual lhe louva e agradece, desejando que V. S. não só remetta á Direcção do Banco de Portugal as mencionadas letras, competentemente endossadas, para serem por ella, ou a sua ordem, cobrados os seus valores, e entrar o seu producto no cofre da respectiva thesouraria por deposito a' disposição do ministro e secretario de estado dos negocios do reino, na conta especial que existe aberta entre elle e o mesmo Banco, afim de ter a referida applicação; mas tambem, que se sirva de agradecer, em nome do mesmo augusto senhor, a todas as pessoas que, por sua intervenção, contribuiram com tão valiosos auxilios em proveito das infelizes victimas daquella calamidade, manifestando assim em alto grao as suas sympathias pelos seus irmãos desvalidos.

Deos guarde a V. S. Secretaria de estado dos negocios do reino, em 23 de janeiro de 1858.—Marquez de Loulé.—Sr. Rodrigo da Costa Carvalho, negociante da praça de Lisboa.

Tendo participado a este ministerio o negociante desta capital, Rodrigo da Costa Carvalho, que em consequencia de diligencias suas, promovera pelos seus amigos, residentes nas provincias do Rio de Janeiro e Pernambuco, do imperio do Brasil, uma subscripção, que montára a' quantia de 6:013$, moeda brasileira, de que se lhe enviaram letras sobre diversas casas de commercio desta capital pelo dito valor, ao cambio corrente á sahida do paquete que as conduzio; subscripção que he pelos offerentes destinada aos soccorros das infelizes victimas da epidemia, que ha pouco assolou esta mesma capital; foi hoje o referido negociante insinuado para que remettesse as indicadas letras, competentemente endossadas, a' direcção do Banco de Portugal, para serem por ella cobradas, ou a sua ordem, afim de entrar com o seu producto por deposito na thesouraria do mesmo Banco, e lançado na conta especial existente entre elle e o ministro e secretario de estado dos negocios do reino, e se lhe dar depois o mencionado destino: Manda sua magestade el-rei prevenir, em conformidade, a sobredita direcção, para sua intelligencia e devidos effeitos; devendo, quando realisada a dita cobrança, dar conhecimento a este ministerio da importancia lançada na receita da indicada conta em moeda corrente portugueza. Paço, em 23 de janeiro de 1858.—Marquez de Loulé.

(*Diario do Governo de Lisboa.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE, 6 DE MARÇO DE 1858.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

O paquete de Southampton [illegible] ás noticias que haviamos recebido pelos dous navios portuguez e francez, anteriormente chegados a este porto. A tentativa de assassinato contra a pessoa de Luiz Napoleão tinha monopolisado a attenção publica de quasi todo o mundo. Soberanos, governos de todas as nações, corporações publicas, individuos particulares, nacionaes e estrangeiros, todos a porfia interessavam felicitações ao primeiro magistrado da nação franceza. E estas manifestações de sympathia publica para com Luiz Napoleão não são filhas de meras conveniencias sociaes, nem de adulações ao prestigio do poder. Fundam-se nos eternos principios da ordem e do socego que o proscripto de 1815 tem sabido manter depois que se fez proclamar imperador dos Francezes. A Europa tem intima consciencia de que Luiz Napoleão he o arbitro da paz, e que a sua morte póde acarretar o transtorno do mundo, porque a França he o cerebro e o coração de todo o universo civilisado. Em rigor se póde dizer que he por ella que o mundo pensa e sente.

O «Cruzeiro do Sul» nos trouxe a triste noticia dos acontecimentos que tiveram lugar na capital da Bahia. Os leitores ja' estão inteirados dos promenores desses successos, mas he provavel que ignorem os antecedentes que occasionaram essa vergonha publica, que nos póde desacreditar perante os povos civilisados. Assim vamos referir o que a este respeito nos consta.

Sabe-se que de ordinario a transição de uma phase social, em qualquer paiz, para outra mais adiantada e mais perfeita tem sempre que lutar contra velhos preconceitos, contra interesses individuaes mal entendidos. He esta a mudança dolorosa do passado para o futuro, em todos os tempos e em todos os lugares. A este respeito a historia nos mostra milhares de lições evidentes.

Quem ignora as imperfeições que se dão entre nós no systema de educação, sobre tudo na que diz respeito ao sexo fraco e adoravel? Certamente só um espirito mesquinho e de interesse particular nega'ra o estado de atrazo em que nos achamos a este respeito.

Ora, a civilisação dos povos que nos precederam tem provado com os exemplos mais evidentes, que as filhas adoptivas de S. Vicente de Paulo, dessas pombas angelicas, que só encontram satisfação a' cabeceira de um doente para o soccorrer com as suas palavras de ternura e consolação, ou educando uma parte da nossa especie para um dia serem perfeitas mãis de familias, são as verdadeiras mestras que a Providencia Divina nos tem dado. Dahi resultou que hoje em quasi todas as partes do mundo civilisado se encontram essas mulheres devotadas a aliviar as dores da humanidade, e a instruir a parte mais fraca da nossa especie, conhecidas pelo doce nome de irmãas de caridade.

O Brasil que não despreza as lições uteis e proveitosas que lhe dão os outros povos, se apressou em mandar convidar para seu seio algumas dessas mulheres, para tomarem conta dos nossos estabelecimentos de caridade e da educação das meninas.

A pratica da direcção desses estabelecimentos pelas irmãas de caridade entre nós he uma verdade incontestavel. O hospital da Misericordia e o dos alienados no Rio de Janeiro, e os collegios de educação dirigidos por ellas na capital do imperio são uma prova incontestavel das vantagens que essas santas mulheres tem prestado a' sociedade fulminense. Aqui mesmo, nesta cidade, em ponto pequeno, temos observado o mesmo resultado lisongeiro no hospital da caridade de capital de Pernambuco.

A provincia da Bahia que tambem anda na vanguarda do progresso brasileiro, mandou buscar á Europa irmãas de caridade, e entregou-lhes á direcção dos seus hospitaes e permittio-lhes abrir collegios de educação para o sexo feminino. Os interesses particulares de pessoas ignorantes ou mal intencionadas, suppondo-se prejudicadas nos lucros que tiravam do ensino de meninas, não podiam tolerar que as irmãas de caridade exercessem essa profissão, [illegible] he para a familia brasi[illegible]

A parte esclarecida e sensata da [illegible]na tinha e tem consciencia da utilidade que a provincia tira dessas mulheres; entretanto os imprudentes e mal intencionados, que sempre existem em todas as sociedades, illudindo a credulidade dos ignorantes, os levaram a praticar os feitos vergonhosos dos dias 28 de fevereiro e do 1.º de março, que infelizmente para todos nós Brasileiros tiveram lugar na cidade da Bahia, contra essas mulheres que em todas as partes do mundo onde existem são veneradas e adoradas; até pelos proprios Turcos em Constantinopla, que não passam por uma irmãa de caridade sem lhes tirar o chapéo, ou levantão-se se estão sentados. Felizmente a fracção civilisada da nação brasileira não será responsabilisada pelas culpas de meia duzia de especuladores ignorantes e selvagens.

Outra origem desses tristes acontecimentos naquella cidade foi a ambição estulta e demente de um especulador politico, o qual para se fazer eleger membro da camara municipal promettia ao povo que se fosse eleito, lhe daria carne sem osso e farinha sem caroço, como costumam dizer na cidade da Bahia.

O povo innocente acreditou nas estupidas promessas do espertalhão, o qual, querendo a todo o custo cumpri-las, levou os incautos a praticar os excessos que todos conhecemos. Infelizmente para o socego da população bahiana e de todas as outras provincias do imperio, a experiencia um pouco dolorosa, mostrou que acima da vontade desses ambiciosos existe uma força superior, a sociedade esclarecida e sensata, que sabe que o governo foi instituido para o bem da communhão, e que em geral o mal que elle soffre tem causas independentes da vontade do mesmo governo, que todavia elle procura remediar.

Temos a' vista cartas do Piancó, da villa de Patos na Parahiba, da Granja, da comarca da Boa-Vista e da cidade de Caruarú nesta provincia, as quaes todas annunciam que nesses differentes lugares o inverno ja' começou, e que se continuar com regularidade, a abundancia dos generos de producção indigena será uma consequencia inevitavel para o anno em que nos achamos.

Consta-nos que a Companhia Pernambucana de vapores costeiros tem continuado a explorar a navegação até Itapissuma onde possue um bello trapiche. Alguns proprietarios daquelle lugar ja se tem animado a mandar para aqui alguns carregamentos, que são ainda insufficientes para a satisfação das despezas respectivas. Convem porem que ella não desanime, e que se regularise a navegação de modo a fazer que fiquem abandonadas as antigas barcaças, incommodas e prejudiciaes a todos os respeitos, e que apenas servem para mostrar a infancia da navegação costeira entre nós. Conseguindo isto a companhia tera' realisado um beneficio de immenso alcance para todo o districto de Iguarassú e toda a parte interior de Goianna, Nazareth e Pao d'Alho, que carecem de um meio prompto para o transporte dos seus generos. Os lucros que deve auferir a companhia compensarão todos os seus sacrificios.

Principiou-se esta semana a preparar o terreno destinado a' edificação da fabrica de fiação e tecido de algodão no sitio que a sociedade comprou no Campo Grande.

Consta-nos que se vai abrir a continuação da rua dos Desenganos, que tem de passar pelo sitio da mesma fabrica, desembocando na estrada de João de Barros.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— A imprensa da Parahiba, no seu semanario de 12 do proximo passado mez, da a seguinte noticia: «—*Retratista.*— Temos de presente nesta capital o insigne retratista a' oleo Sr. Eduardo Gadault, que veio passar alguns dias entre nós. Tomamos a liberdade de recommenda-lo aos nossos leitores, como um artista de subido merito, estimando que sua habilidade seja aproveitada pelas pessoas, que tiverem gosto de possuir um retrato perfeito e duravel.» Apraz nos registrar esta noticia, pois que vemos re-

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

7 DE MARÇO DE 1858.

A abertura do theatro de Santa Isabel no dia 27 do mez passado. — Primeira representação da Louca, ou o Castello das Sete Torres. — Espectaculo do dia 3. — Quem tudo quer tudo perde, e a Capa de José. — Estréa dos cantores Italianos.

A vida que durante os tres mezes da estação mais calmosa costuma todos os annos abandonar a bella cidade do Recife, e levar para o campo os prazeres dos salões, as conversações intimas dos circulos de familia, as festas, o luxo, e todas as condições do bem estar,—essa vida já deixou a sua habitação ephemera das margens do Capibaribe, e voltou para o seu lar ordinario, trazendo com sigo as tristes decepções do passado e as risonhas esperanças do futuro.

Hoje pois já não são os encantos do Poço, dos Apipucos, do Monteiro, nem dos outros sitios, que attrahem a população do Recife. Agora tudo he differente: os passatempos e regabofes mudaram de caracter, tem outra séde; os passeios ao Cabo pelo caminho de ferro, e o Santa Isabel, que he agora o principal ponto de reunião, onde se ostentam as graças da moda, e o luxo, e as elegancias do bom gosto.

Assim, no dia 27 do passado os echos do nosso bello theatro, adormecido por algum tempo, foram de novo despertados com a primeira representação da « Louca ou o Castello das Sete Torres, drama em 5 actos e um prologo, escripto originalmente em francez e traduzido em portuguez.

Não sabemos quem seja o autor dessa bella producção, mas podemos asseverar que não pertence a essa escola exagerada que tem produzido a « Dama das Camelias», o «Casamento de Olympia», «As Mulheres de Marmore», e tantas outras aberrações do bom senso e da verdade historica.

Tem o cunho da verosimilhança e naturalidade do «Chatterton», de Alfredo de Vigny: essa historia eterna dos poetas infelizes que a sociedade deixa um dia morrer de fome, e que, mortos, são no dia seguinte o objecto das suas mais gloriosas apotheoses, desses engenhos não comprehendidos, para os quaes a gloria vem sempre tarde, quando o desanimo e o desfalecimento tem realisado a sua obra de destruição.

Este dado dramatico se comprehende, está de accordo com a verdade do coração e a verdade historica; mas as producções do poeta da moda, de Alexandre Dumas filho, estas transpõem os limites da razão e da natureza; podem fascinar momentaneamente o espirito do observador, mas o seu effeito será transitorio.

O drama com que foi aberto este anno o Santa Isabel he uma creação sensata e razoavel: uma pagina da historia gloriosa da França. A acção se passa em 1799: o prologo no Egypto, e os cinco actos na Turquia.

Ninguem ignora que depois da campanha da Italia, o general Bonaparte partira com o seu exercito para o Egypto, afim de mais illustrar as armas francezas. Em um dos batalhões daquelle exercito havia um coronel, moço, valente, mui estimado do grande capitão, e dos soldados do seu corpo. Chamava-se Rombert. Apaixonara se por uma moça de nome Meleda, bella como a rosa do Oriente, e que elle ama com um amor que fazia della o seu pensamento e a sua vida.

Meleda que tambem o amava com o mesmo ardor, havia perdido pai e mãi na idade de dous annos, e tinha sido criada por uma escrava da qual soubera que apenas seu pai fôra encarcerado no castello das Sete Torres em Constantinopla, sua mãi para livra-la das perseguições dos seus inimigos, abandonara a cidade dos sultões, viera com ella para o Egypto, e depois voltando para Constantinopla afim de livrar seu marido, ou morrer com elle, fora morta em um naufragio.

O desamparo e abandono em que vivia Meleda ainda mais fazia crescer o amor do coronel Rombert. Nesta época, o exercito francez se achava n'uma triste situação, faltavam-lhe os meios para poder continuar a sua obra no Egypto. Em semelhante conjunctura Bonaparte resolveu deixar o exercito, e voltar a Paris para, segundo elle dizia, tomar contas ao directorio pelo seu procedimento invejoso e desleal.

Antes porém de partir vai ter com Rombert, e o encarrega da missão perigosa de ir á Constantinopla resgatar os prisioneiros francezes que jaziam no castello das Sete Torres, nessa horrivel prisão de Estado dos Turcos. O general da-lhe uma carta para o sultão Selim III, e diz-lhe que por cada um prisioneiro francez, Rombert daria dous turcos, mas que havia um pelo pelo qual dava mil, porque era um traidor, um infame, um renegado,—o conde de Cezanne.

O amor do coronel Rombert para com a bella e infeliz Meleda, o fez hesitar por alguns momentos; afinal a honra e o dever triompharam sobre a paixão, e Rombert se decidio a partir; mas antes de o fazer chamou a si um seu fiel amigo, um sargento de seu batalhão, seu antigo companheiro de armas, de nome Pascoal, e lhe entregou a sua querida Odalisca, dizendo-lhe que a conduzisse á França para a casa de sua mãi, onde em breve ella iria vê-la para nunca mais separar-se della.

Uma hora depois Rombert havia partido.

Existia então em Rosete um Turco desconhecido, chamado Abdalah (sem ser o El-Kratif), que occulto n'um lugar, tinha sorprendido o segredo da importante missão de que ia encarregado o nosso heroe. O Turco apodera-se de Meleda e de Pascoal, e parte com ambos tambem para Constantinopla, onde pretendia frustar todos os planos de Rombert.

Este ultimo chegou secretamente ao lugar do seu destino, e se foi occultar em casa de um Judeo chamado Isaac, para quem elle levava recommendações da parte do general Bonaparte; porém ahi elle não pode residir muito tempo, porque Abdalah que era o Agá do castello das Sete Torres, sabendo que o coronel estava occulto em casa do Judeo, amigo dos Francezes, o fôra ahi procurar. Então Rombert he obrigado a mudar de residencia, e vai occultar-se em casa de um irmão de Isac Não podendo viver na segunda habitação, por que lá tambem o fôra perseguir o perverso Agá, volta para a casa do Judeo.

Ahi encontra-se elle com um estrangeiro, o qual mostrando-lhe um annel, que elle coronel havia enviado ao sultão, para annunciar-lhe a sua presença em Constantinopla, declara-lhe que vinha da parte do governador dizer-lhe que o sultão em breve lhe marcaria uma audiencia.

Nesta occasião soube Rombert da bocca de Pascoal, com quem casualmente se encontra, que Meleda se achava presa, assim como elle no castello das Sete Torres. Esta noticia inesperada fulminou Rombert, e quando este se prepara para ir á masmorra turca livrar Meleda ou morrer com ella, a casa de Isaac he invadida por Janisaros commandados por Abdalah, que vinham em busca do coronel francez, mas felizmente elle se pôde occultar. Como os seus inimigos não o encontrassem em casa do Judeo, incendiaram-na, por que as chammas devorariam aquelle a quem procuravam, sem deixar vestigio algum do crime.

Rombert salvo, dirige-se ao jardim do castello, onde se achavam alguns prisioneiros francezes. Ahi tambem o espera uma nova cilada, mas felizmente ainda escapa, protegido pelo seu dedicado amigo Pascoal, e vai a um kiosque onde se achava a bella Meleda.

Meleda, trajada de sedas preciosas, coberta de perolas e diamantes, se achava nesse sitio encantado, triste e solitaria, tendo só por unica companhia a lembrança inextinguivel do seu querido Rmobert.

Quasi adormecida n'uma doce meditação, he despertada pela louca do castello, a quem se considera viver naquella horrivel prisão.

A louca contempla Meleda com uma ternura quasi maternal, e declara-lhe que n'um escondrijo praticado n'uma daquellas paredes ella tinha occultado o seu thesouro, e no momento que ia mostrar a Meleda o tal thesouro, apparece um enviado de Abdalah, que a faz sahir do kiosque. Meleda vai depois ao escondrijo designado pela louca, tira um papel. Era o testamento do conde de Cezanne, que depois de crueis torturas tinha morrido no castello das sete torres.

Meleda vendo a identidade perfeita que havia entre a lettra do testamento e a de um bilhete que a escrava, que a creara, havia entregado, no momento de morrer, suppoz que o conde de Cezanne era seu pai, porque elle declarava ter uma filha que na idade de dous annos partira com sua mãi para o Egypto, donde depois deviam ir para a França.

Rombert encontra Meleda no kiosque, e sabe que ella era filha do conde de Cezanne, objecto principal da sua missão. A sua sorpreza passou immediatamente, assim que soube que o conde era morto, e que os crimes que se lhe imputavam era uma calumnia atroz.

Neste entretanto, Abdalah entra no kiosque acompanhado de Janisaros, e prende Rombert. Abdalah declara que elle era o conde de Cezanne, mas a louca que se tinha tornado o anjo da guarda de Rombert e de Meleda, apparece, e diz que o conde de Cezanne era morto, que era o seu marido, e por consequencia pai de Meleda; que Abdalah he um bandido italiano, que á custa de intrigas infames conseguira matar o conde de Cezanne, e se apossára do seu nome, com o qual era conhecido ha 20 annos, e que ella não era louca, mas que se fingira tal, para melhor poder vingar-se daquelle miseravel e renegado Italiano, causa de todos os seus males e da ruina de seu marido.

Abdalah tornou-se impassivel a estas exprobrações, e desprezou rogos e supplicas. As mulheres duas são separadas de Rombert, que he condemnado a morrer no poço de sangue, essa prisão temida por toda a Asia, e onde outr'ora havia rolado a cabeça do imperador Comnêne, e que fora humedecida pelo sangue de seus filhos; onde Mahomet sacrificou seu filho Mustapha, e os Janisaros deram a morte ao imperador Osman.

Rombert tinha ficado somente neste hediondo lugar com dous mudos, que o devem assassinar, e depois lançar-lhe o corpo nesse abysmo que ainda não estava cheio; mas no momento emque um dos algozes levanta o alphange para matar o valente coronel francez, a outro o apunha-la, e Rombert he salvo. Era Pascoal o seu fiel amigo, que para livra-lo da morte disfarçou-se e se fingio mudo, e procurou ser escolhido para servir de carrasco naquella execução.

Rombert, tomando o capucho do algoz assassinado, evade-se da prisão, e procura a toda pressa salvar Meleda e a mãi, que dentro de poucos minutos deviam ser lançadas no Bosphoro.

Ao chegar ao lugar onde ellas se achavam presas, encontra-as junto com Abdalah, que naquelle momento dava as suas ordens definitiva para que ellas fossem mortas. Rombert oppõe-se-lhe, os Turcos querem invadir o castello, gritando morte aos Francezes. Neste momento apparece Pascoal, com a bandeira tricolor na mão, dizendo que haviam chegado tres fragatas francezas, conduzindo os prisioneiros turcos, que deviam ser trocados pelos Francezes encarcerados no Castello das Sete Torres. Entrega um papel a Rombert; era o decreto do consul Bonaparte, que o nomeava embaixador da França em Constantinopla.

O divan que ignorava esta circumstancia persistia em considerar Rombert como um impostor, por que Abdalah havia assegurado que o coronel francez tinha morrido no incendio da casa do Judeo Isaac. Neste momento entra o sultão Selim II, e termina a questão, declarando que Rombert estava nomeado embaixador da França junto á Sublime Porta, que a paz entre as duas nações estava feita, e que Abdalah era um traidor, causa de todas as degraças que haviam acontecido ao conde Cezanne, e como tal o condemnava á pena de morte.

Todas as situações e peripecias dess drama são perfeitas. Os principaes papeis, Meleda, a Louca, Rombert, e Pascoal foram satisfactoriamente interpretados pelas Sras. Manoella, Joanna Januaria, e pelos Srs. Germano e Raimundo. A sala estava plenamente cheia, e o Sr. Germano e a Sr. Manoella encontraram as sympathias que tem crado no grande numero dos seus admiradores tãofreneses e tão unanimes, como no primeiro dia da sua entrada no Santa Isabel.

Passemos agora ao espectaculo de quarta-feira 3 do corrente, composto de duas pequenas comedias— « *Quem tudo quer tudo perde*—e a *Capa de José*» com os entreactos intercallados de canto italiana.

O leitor já sabe que o Sr. German de volta do Rio de Janeiro trouxe, no intuito de mais satisfazer o publico, para com o qual não cessa a mostrar-se attencioso e solicito, diversos cantores em numero insufficiente por certo para compor uma companhia, o que aliás elle não pretende; mas mui bastante para dar maior interesse aos espectaculos de sua empreza, offerecendo aos frequentadores do nosso theatro um divertimento mixto, permita-se-nos a expressão, que serve igualmente ao paladar dos amadores da scena dramatica, como aos da lyrica.

Em nossa opinião esse systema tem uma vantagem incontestavel entre nós, onde o gosto pelo italiano não se acha creado, nem tão desenvolvido, que se possa desde já estabelecer a opera italiana, dando-se espectaculos puramente lyricos.

Assim, esses cantores que agora nos dá o Sr. Germano, como em outras occasiões já tem feito, se não servirem para crear e desenvolver esse gosto, servirão pelo menos para dar-nos a medida do futuro, que aguarda a companhia de canto que o governo acaba de contratar com o Sr. Marinangeli, e que dentro em poucos mezes deve achar-se entre nós.

Pela nossa parte temos fé que os artistas dessa companhia não terão que arrepender-se de deixar a Italia, esse paiz da melodia, ou antes esse « conservatorio de Deos » como lhe chama Mery, para virem entre nós inspirar-se nessa natureza risonha em que a poesia se mostra e reflecte a todo o instante, nessas florestas virgens, nesses campos ainda meio incultos, que convidam a arte e commovem o cantor.

Voltemos porém ao que iamos dizendo ao leitor que não frequenta o nosso theatro; isto he, que o que elle ainda não sabe, e que naturalmente deseja saber, he de que força são os cantores de que vamos occupar-nos, e que effeito produzio a estréa dos que se fizeram ouvir naquella noite.

Tres somente são os de que temos de fallar, os Srs. Padovani, primeiro barytono e Bianchi, baixo profundo, e a Sra. Remorini, dama contralto.

Nesta ordem em que se acham collocados, foi cada um delles ouvido em pedaços escolhidos de *Barbeiro* de Sevilha, de Rossini, musica antiga sem duvida, mas que a despeito dos 37 annos que conta, ainda hoje he applaudida nos theatros da Europa, e se-lo-ha sempre, porque sendo talvez a obra prima deste grande maestro, ou pelo menos em nada inferior a *Tancredo* e Guilherme Tell, he um desses monumentos de gloria sobre que a reputação de um autor atravessa gerações e seculos sem abater-se.

O Sr. Padovani fez pois a sua estréa na aria de Figaro, parte jocosa, que á execução do canto reune a jovialidade, ou antes a especialidade de um «barbeiro de qualità folgesão, que nada menos he que um correio de cupido. O Sr. Padovani comprehendeu bem a difficuldade do seu papel, e o desempenhou com bastante felicidade.

Não he facil emittir um juizo seguro sobre qualquer artista que se ouve pela primeira vez, não em uma opera completa, mas em um ou outro pedaço destacado. Todavia, tanto quanto nos he licito julgar, o merito desse artista he indisputavel: voz fresca e extensa, afinada e harmoniosa, percorre a escala a que se estende com perfeita precisão.

Ao Sr. Padovani seguio-se o Sr. Bianchi na aria da Calumnia, cuja musica pecando pelo defeito, se não pelo merito, de não estar ao alcance de todo e qualquer auditorio, he incontestavelmente um dos melhores pedaços do «Barbeiro.»

Quando essa opera teve de subir á scena pela primeira vez em Roma, grandes foram as difficuldades que Rossini encontrou até na censura romana; de modo que elle proprio teve de defender a sua obra perante Paisiello.

A audacia do joven compositor desagradou summamente os partidistas do antigo mestre: formou-se uma grande cabala, e o novo musico foi pateado redondamente. « No dia seguinte, diz um dos biographos daquelle maestro, a platéa, envergonhada, reconheceu sua injustiça, e a peça foi elevada as estrellas, *alle stelle*, como dizem os Italianos. A grande aria da calumnia foi repetida cinco vezes e coberta de applausos. »

Isto acontece em Roma e em toda a Italia, onde o povo nasce musico, onde todos cantam, o nobre no palacio, o pobre na mansarda, os meninos na rua, o pastor no campo, o frade no convento, o gondoleiro no Tibre e nas lagoas; e até refere-se que depois de representar-se o «Tancredo», os juizes em uma sessão solemne tiveram de chamar a ordem advogados e procuradores, que distrahidamente cantarolavam a famosa aria:

Ti rivedro mi revidrai...

Mas entre nós, que o gosto e o conhecimento da musica ainda não estão generalisados, a aria da Calumnia não produzio a impressão merecida. Com tudo o publico applaudio o Sr. Bianchi, e o fez com justiça. Sua voz sãa e sonora, como póde ser a de um baixo profundo, he sympathica e de volume bastante. No que deixa de ganhar pela extensão della, desforra-se pela exactidão com que fere todas as notas, mostrando perfeito conhecimento da musica.

A signora Remorini, que fez-se ouvir na aria de Rosina e no dueto immediato com Figaro, não he uma novidade para o nosso theatro.

Aquelles que aqui ouviram a companhia que em janeiro de 1856 passou para o Maranhão, não devem ter esquecido a interessante cigana que cantava a bella aria do 2.º acto do Trovador:

Stride la vampa, la folla indomita...

A voz da gentil Azucena, que então, posto que cheia de melodia e accentos ternos, parecia um pouco verde e falta da agilidade que só o estudo e o tempo podem dar, tem hoje uma certa brandura e suavidade, que momento ha em que deixando os « graves » do contral, chega aos agudos do soprano em uma transição tão natural e insensivel, que lhe da um grande merito. Parece que o sopro tepido da brisa que tem aspirado durante dous annos

« Na terra das palmeiras
« Onde canta o sabiá',

ha communicado a seu canto uma certa expressão de sensibilidade e harmonia melancolica, que o assemelha ao daquelle melodioso passaro do nosso paiz. Sua voz não he extensa nem volumosa, mas ao ouvi-la sente-se uma especie de embriaguez que faz adormecer a alma, como se se ouvira o murmurio do regato nas horas silenciosas da noite, em que, na phrase do poeta, os cadentes astros convidam ao somno, ou o canto da ave solitaria e triste, perdida na noite, que volta-se para o céo e derrama sua alma no seio do creador.

Incompetentes para decidirmos se a senhora Remorini interpretou fielmente ou não a musica de Rossini, podemos somente assegurar que seu canto agrada e falla ao coração.

Sera', porém, a musica daquelle fecundo compositor e o mais extraordinario que se tem conhecido, facil de ser bem interpretada e traduzida? Eis a questão que só os mestres podem decidir. Ora viva, brilhante e espirituosa, como seu autor, ora melancolica, branda e voluptuosa, essa musica he sempre variada, cheia de rasgos inesperados e inspirações que só podem ser explicadas por quem sabe a maneira porque Rossini compunha.

Elle escrevia sua musica por toda a parte, conversando nos salões, nas ceias, no meio das risadas que seus ditos jocosos provocavam. Onde achava o primeiro pedaço de papel, ahi escrevia para não perder qualquer idéa que lhe fervia na mente, e para não roubar a si proprio o tempo que dedicava aos divertimentos e aos prazeres.

He por isso que os seus inimigos accusam os seus trabalhos de incorrecção e de deffeitos, de que ella nunca procurou justificar-se, porque realmente não corrigia o que escrevia. Tendo herdado, infelizmente para si, a grande belleza de sua mãi, elle tinha de desperdiçar com as lides amorosas todo o tempo que lhe faltava para a correcção das suas obras. Eis porque a musica de Rossini parece as vezes pouco ordenada.

Alem disso o seu genio não comportava regras e preceitos. Compôr quasi simultaneamente duas peças de generos inteiramente oppostos só elle o podia fazer. O Barbeiro e Othelo, no entender dos mestres, dão-lhe ao mesmo tempo o vigor comico de Beaumarchais e o poder tragico de Shakspeare. Faceira, alegre e ligeira na garganta de Figaro, diz um dos seus chronistas, sua melodia se torna sombria e fatal na garganta do Mouro. Nunca nenhum musico inspirou-se de objectos mais oppostos, e nem apropriou seu genio com mais felicidade. »

Mas perdão, charo leitor, não he do autor do Barbeiro que devemos fallar, não he a sua biographia que devemos escrever. A penna foi correndo sobre o papel, e mão grado nosso levou-nos fóra do nosso proposito. Voltemos aos cantores de que fallavamos.

Terminou a cantoria com um dueto da — Linda de Chamounix —, musica de Donizetti.

Incontestavelmente este maestro he a primeira palavra da transição da antiga escola italiana, do canto de Rossini, para a escola moderna de Verdi e Pacini. Torquato, Belizario, Anna Bolena e a Favorita, são o primeiro passo do caminho para chegar-se a Ernani e Regina de Chipre. Assim, a musica da — Linda — está muito mais no gosto da época, e de ser de melhor effeito para uma estréa do que a do Barbeiro; e de facto ella parece que penetrou melhor no coração do publico.

Esse dueto começa por um adagio mui vivo e expressivo, em que o Sr. Padovani mostra que alem de cantor he actor, quando diz:

« Perchisiana nati poveri
« Ci credono senza onor.

O bello acordo das vozes do barytono com o do baixo foi de um magnifico effeito, principalmente na caballeta:

« Esultian la tua potenza
« Hó divina Provideeza!

A vivacidade da musica, e a animação da sua execução communicaram-se ao publico que a applaudio com enthusiasmo.

Concluindo devemos ainda repetir que não he em uma unica vez que se pode ajuizar do merecimento de cantores que não executam uma opera completa.

A estréa dos artistas de que fallámos deve ter sido bastante animadora para o publico e lisongeira para elles; mas nós teremos de ouvi-los muitas vezes, e então melhor firmaremos ou modificaremos a opinião que ahi deixamos emittida, e que sugeitamos a melhores juizos.

(*Abdalah-el-Kratif.*)

ILEGÍVEL

conhecido um merito de que somos apreciador, e de que esta cidade se ufana por haver-lhe dado o berço natalicio: estavamos certos de que, n'essa sua digressão por incommodos de saude, elle não poderia deixar de ser devidamente considerado entre os dignos Parahibanos.

— *Gracejo ridiculo.* — Certos moços moradores no pateo do Terço tomaram por divertimento collocar uma pedra em falso em um rego, afim de que os viandantes suppondo-a fixa ao passarem por ella vão cahindo, e elles dando muitas gargalhadas e assobios. No dia 3 do corrente um Portuguez que por alli passava deu uma formidavel queda e por pouco não quebrou uma perna, e no seguinte dia igual sorte ia cabendo a um primo do Sr. Dr. Serafico, que não obstante haver escapado, não deixou com tudo de ficar todo enlameado, e além disso escarnecido dos moços do gracejo. Convém por tanto que o respectivo subdelegado faça arredar essa pedra d'aquelle lugar, advertindo igualmente aos referidos moços para que se abstenham do seu modo de proceder, se he que não querem-se sujeitar a que alguem os faça partilhar do divertimento, mergulhando-os no lamaçal em que outros por causa delles se tem banhado.

— *Quanta immundicia, quanto musquito.*—Porque razão certos moradores da rua do Cabugá não mandam limpar os quintaes de suas casas? Acaso já estarão esquecidos da visita que nelles fez o fiscal? Quererão por ventura que os mais vizinhos supportem tanta immundicia e mosquitos por causa della? Isso não he possivel, mas ja' que o negocio parece ir passando a capricho, pedimos ao mesmo Sr. fiscal para que torne a dar outro passeio por alli, e desta vez não tenha mais contemplações com quem não as merece.

— *Trocos miudos.*—A thesouraria de fazenda recebeu no dia 5 do corrente vinda do thesouro publico a quantia de 20:000$ em notas miudas, sendo 10:000$ de 5$, 8:000$ de 2$, 2:000$ de 1$. Ainda assim não sera' isso sufficiente para satisfazer a falta que dessa moeda se experimenta; mas do mal o menor. Temos fé que o thesouro continuara' a fazer iguaes remessas quando menos uma vez por mez, visto como grande he a somma de sedulas dilaceradas que se recolhem, e que sem duvida fará falta senão forem substituidas por outras.

— *Desastre.*—No dia 5 do corrente pelas 11 horas da manhãa, pouco mais ou menos, cahio uma mocinha de uma janella do terceiro andar da casa em que mora o Sr. José Caetano na rua de Aguas Verdes, e felizmente não morreu por haver a sua queda sido limitada do terceiro ao segundo andar, ficando com tudo mal-tratada. Consta que o que dera lugar a esse desastre fôra ella se achar debruçada sobre a janella apparando com as mãos a agua que corria das goteiras em occasião que chovia, e que lhe escaparam os pés e cahira da janella a baixo.

— *Casa de jogo.* — Existe na rua do Torres, uma casa velha por detraz do Banco, onde se guardam objectos de catraias ou botes, na qual se joga todo o dia e noite, aceitando-se toda a qualidade de parceiro; e mesmo alli se aprende a outras industrias! Sr. subdelegado acuda!

— *Quem canta seus males espanta.*—He este um proverbio que por todos he conhecido, e com effeito não parece fóra de proposito, porque muitas vezes por meio da cantoria se quem a executa não espanta os seus males, ao menos os mitiga, e he justamente o que deve succeder a quem soffre, e não assim á aquelles que, não soffrendo, se dão ao cantar que a execução não passa de um berrador desentoado, então nesse caso, espanta aos ouvintes, incommoda-os e até os irrita. Hoje esta' muito introduzido andarem alta noite certos socios gostosos com seus violões a cantarolarem pelas ruas, e alguns delles tão desentoados que aborrece, mas o que se ha de fazer se o bom gosto pela cantoria ja' tem degenerado em mania?

— Resenha analytica dos preços porque foram vendidos os generos na semana que findou.

A carne verde conservou o preço de 26, 28 e 32 patacas, e em alguns talhos a 36 e 40.

A carne secca vendeu-se de 6$800 a 9$000 rs. a arroba nos armazens, e nas tabernas a 320 rs. a libra.

A carne de porco vendeu-se a 400 rs. a libra.

A farinha de mandioca vendeu-se a 480 e 560 rs. a cuia, houveram poucos matutos e muitos atravessadores.

O milho não baixou de 400 e 440 rs. a cuia.

O feijão vendeu-se a 1$200 e 1$280 rs. a cuia.

Do peixe houve abundancia, e sempre caro.

A manteiga ingleza vendeu-se de 1$280 a 1$440 rs. a libra, e a franceza a 800 rs.

O assucar refinado conservou o preço de 200 rs. a libra e de melhor qualidade, e o mais inferior a 180 rs.

O cha' vendeu se a 2$560 rs. a libra do mais inferior, e do melhor a 2$880 rs.

A farinha de trigo conservou o seu precinho, e por conseguinte os pães conservam-se tambem pequenos.

O bacalhão não baixou de preço, vendeu-se a 140 rs. a libra.

O azeite de mamona, doce e de coco vendeu-se a 720 rs. a garrafa.

O vinho vendeu-se de 5$ a 8$ rs. a canada.

O vinagre vendeu-se a 360 rs a garrafa.

O arroz pilado vendeu-se a 140 e 160 rs. a libra.

O toucinho vendeu-se a 480 rs. a libra.

A chouriça vendeu-se a 770 rs. a libra.

O café em caroço vendeu-se a 200 e 240 rs.

A aletria vendeu-se a 480 rs. a libra.

O macarrão vendeu-se a 400 rs.

As gallinhas venderam-se a 2$ rs.

Os ovos venderam a 80 rs. cada um.

O carvão vendeu-se a 360 rs. a mochila.

A batata ingleza vendeu-se a 80 e 100 rs. a libra.

O queijo flamengo vendeu-se a 2$500 rs.

Todos os mais generos foram vendidos por alto preço.

— *Hospital de caridade.* — Existiam no dia 5 de março 21 homens e 29 mulheres tratados pela caridade, 12 homens e 20 mulheres que pagam a casa e 9 praças do corpo de policia —Total 91.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico desta cidade no dia 5 de março.

Joaquim Colló, preto, casado, 95 annos; paralysia.

Maria Francisca da Conceição, branca, viuva, 69 annos; hydropesia.

Maria da Paz, branca, viuva, 84 annos; phthisica.

Maria Joaquina da Conceição, preta, viuva, 40 annos; erysipela.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 5 para consumo do dia 6 de março, a saber:

Companhia das carnes verdes	23 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	4 »
José Antonio de Souza Queiroz	2 »
Luiz de Queiroz	2 »
Moreira de Mendonça	1 »
Duarte	2 »
Souza Tavares	3 »
João Nepomuceno	1 »
Total	38 bois.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' ORDINARIA EM 12 DE FEVEREIRO DE 1858.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Mello, e Pinto, faltando com causa participada o Sr. Vianna, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do engenheiro Cordiador, devolvendo o projecto e orçamento da obra do matadouro, começado no lugar da Cabanga, com as modificações que a camara lhe ordenou que fizesse, em vista da alteração, porque nestes ultimos tempos hão passado os preços dos differentes materiaes e mão d'obra no mesmo estabelecimento empregados; e declarando que as obras a fazer, segundo a reforma do orçamento, que enviavam, importavam em 199:000$900: no mesmo officio participava o engenheiro, que no lugar determinado para o matadouro existem um telheiro, uma casa que serve de salgadeira particular e outra mais em construcção, que por não estarem collocadas nos lugares marcados no projecto, nem serem feitas segundo as condições nelle estabelecidas, não tinham sido por elle tomadas em consideração —Inteirada quanto a primeira parte, e quanto a segunda mandou-se officiar ao fiscal para declarar a quem pertencem taes obras.

Outro do fiscal de S. José, informando ácerca do requerimento de José Pinto da Costa, em que requereu licença para estabelecer padaria na rua dos Pescadores —Concedeu-se a licença.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando ácerca da petição de Carlos Frederico da Silva Pinco, que requereu o relevasse a camara da multa que lhe empoz o mesmo fiscal, por ter feito parte da cerca do seu sitio na rua da Soledade —Que o fiscal declarasse se o requerente fez toda a cerca, ou somente alguns reparos occasionados pelo arrombamento, que segundo o peticionario, fizeram os animaes na mesma cerca.

Outro do procurador, informando sobre a petição de Francisco José de Abreu, que requereu lhe mandasse a camara restituir a multa de 2$, que o subdelegado da freguezia da Varzea lhe fizera pagar em duplicata, ja tendo-a o peticionario pago ao fiscal.—Que se officiasse ao subdelegado pedindo-lhe esclarecimento desta questão.

Foi lido e approvado um parecer da commissão de edificações, deferindo um parecer a pretenção da irmandade de N. S. das Fronteiras da capella da Estancia em que requereu licença para construir um corredor ao lado do nascente da mesma igreja, para maior commodidade desta, alterando com essa obra a largura da rua que por alli passa.—Em virtude disso, mandou-se officiar ao engenheiro para apresentar a alteração da planta, afim de ser submettido a approvação competente.

O Sr. Rego offereceu o seguinte art. de postura, que foi approvado:

« Todo o proprietario de omnibus em que for admittido maior numero de passageiros do que o determinado pela policia, sera multado na quantia de 30$ e no duplo dando se reincidencia.—O vereador Rego. »

O Sr. Barata mandou a mesa o seguinte requerimento que foi approvado:

« Sendo certo pelo annuncio publicado hoje no «Diario de Pernambuco» que alguns cidadãos pretendem apresentar na rua da Cadeia do bairro do Recife, nos dias 14 e 16 do corrente, o divertimento de mascaras correndo cavalhadas, e sendo incontestavel que essa rua, longe de offerecer proporções para tal divertimento pelo contrario apresenta difficuldades e embaraços que podem muito bem ser fataes, não só aos que se derem a esse divertimento, como aos proprios moradores e aos que transitam pela dita rua, por ser ella muito estreita, tortuosa e calçada; requereu que se officie ja ao Dr. chefe de policia para que attendendo as razões expostas, expeça as suas ordens no sentido de ser prohibido naquella rua semelhante divertimento.

« Recife 12 de fevereiro de 1858 — Barata de Almeida. »

Despacharam-se as petições da irmandade de N. S. das Fronteiras da capella da Estancia, de D. Joanna Maria de Moraes Maier, do Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—Franca, pro-presidente.—Rego.—Barata de Almeida.—Mello.—Pinto.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Dia 5 de março.

Das participações recebidas consta que foram presos:

A ordem do Sr. Dr. chefe de policia, para averiguações em crime de furto Domingos dos Santos, pardo, solteiro, natural desta cidade, idade 24 annos, sem officio, analphabeto.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o escravo Agostinho, a requerimento de seu senhor, preto, solteiro, natural da Costa d'Africa, analphabeto.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, por crime de ferimentos leves João dos Santos, branco, solteiro, Portuguez, idade 35 annos, cozinheiro, analphabeto, e João, escravo, preto, solteiro, natural da Costa d'Africa, idade 64 annos, analphabeto, Miguel, preto, escravo natural de Angola, idade 70 annos, analphabeto, e Alexandre, escravo, preto, crioulo, idade 25 annos, analphabeto.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, por andar fugido o escravo Soterio, preto, solteiro, crioulo, idade 18 annos, officio sapateiro, analphabeto.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 5.

Christiani Eduard Augusto Vinassa, subdito Allemão, legitimou-se para obter passaporte para a Europa.

Conforme, o secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

Communicado.

AS PATEADAS E O THEATRO.

Em resposta ao Sr. communicante do «Diario» de ante-hontem, pedimos-lhe que va' lendo, nas horas vagas de seus trabalhos «engenhosos», os seguintes pedaços — *Das pateadas theatraes*, pelo padre José Agostinho de Macedo.

« *Que cousa he pateada?*

« Pateada he um movimento espontaneo de pés, bordões, cacheiras, taboas e assobios, feito na platéa pelos senhores espectadores, de que resulta uma assoada, açougaria, matinada e ingrezia confusa dada nas bochechas aos comicos, para se lhes dizer com toda a civilidade que, o que estão representando, ou acabam de representar, he uma completa parvoice, uma manifesta pouca vergonha, ou um solemne destempero.

« Esta he, meu amigo, a definição logica, com o seu genero e differença, para se não poder confundir com outra qualquer matinada, que se escute, ou na ribeira das nãos, ou ao apparecimento de uma manga de esfarrapados protectores; e vós bem vedes que com esta categorica definição eu dou lugar ás investigações dos investigadores futuros sobre as causas e propriedades deste phenomeno dramatico em o theatro moderno. Ora, como eu tenho sido não só espectador e ouvidor, mas tambem complice neste fatal bombardeamento, e as minhas meditações se tem adiantado muito sobre este tão importante, relevante, interessante e scientifico objecto, e, segundo o methodo de Descartes, apontado de primeiro pelo grande Bacon de Verulamio, a maneira de conhecer a fundo as cousas, he dividi-las por uma circumstancia da analyse, eu vos tratarei neste meu primeiro e debil ensaio das diversas especies de pateada debaixo sempre da definição geral de pateada, que acima deixei como base de todos os meus progressos nesta vastissima sciencia, em que ja' agora se consumirão os restos da minha cadente idade.

« CAPITULO I.

« *Da pateada simples.*

« Esta doença tem seus prognosticos, e, para a conhecer, cumpre observa-los e junta-los com exactidão. Esta' em scena o—Marido Mandrião—peça traduzida do francez «Le Mari insouciant», e dada por original, por um genio abrilhantador. Feridos que sejam os tympanos dos assistentes por uma, segundo o costume, desafinadissima gaitada de rabecas, engrossada a atmosphera theatral com o denso e fedorento vapor de cebo e azeite de peixe, ao som de um agudo apito, como se aquillo fosse alcaléa de esmilões de charneca, vai o pingado e esfarrapado panno acima, em que eternas têas de aranha formam ou barambazes, ou bambolinas; apparece engasgada actriz com um olho na frisura tal, outro no banco tal, outro por toda a platéa tal, e outra la para onde a ella lhe parece. Abre a bocca, depois de abrir primeiro o alambazado ponto, que grita mais do que ella, olha para ella, que ja' faz acções com os escarnados braços, sem ter proferido palavra, e diz— A flor, que abre o calix ao orvalho do meio dia, quando a noite com pinceis divinos pesponta o quadro da madrugada, a minha virtude, he como a minha virtude, e as avezinhas misturando o seu sussurro com o canto das fontes, ficam em jejum até a noite... tal he o patriotismo do amor. A estas elegantes clausulas se observa ja' um «morno» silencio pela platéa, pouco a pouco se interrompe com um daquelles abrimentos de bocca fataes, que não passam da primeira lettra vogal... a, a, a, a, a, a, a. Já nesta crise esta' conhecida a enfermidade, e he aguda. A actriz gelada faz uma pausa, esperando palmada na sua «sortida», (termos technicos que irão explicados nos grandes corollarios destas minhas primeiras linhas do processo patoal) olha para o bastidor, e diz-lhe da lá o inquieto contra-regra—Menina, direita alta, e ja' ella não sabe de que freguezia he. Debalde o arrojado da actriz timido, e encolhido quer soltar a voz do canto da platéa inferior, e apresentar-lhe um comedido—Brava—. O silencio universal o contém, e só diz no seu coração—O vulgo he estupido, e não conhece o merito de quem tão bem entra no caracter de assorda—A pasmaceira geral continua, um frio de morte se começa a descobrir no afilado nariz do primeiro actor que apparece. Elle vem, elle grita, elle esgana-se, elle torce-se, elle esganiça-se, elle diz—

« Os numes que tocam os folles na officina de Vulcano, ajudem os halitos da primavera; o marido mandrião não acha horas de se levantar da cama, Marfica a estas horas tem vindo da praça, e ja tem a couve migada, os tomates promptos, e a panella escumada.—Moita; o mesmo silencio, signal evidentissimo de morte. Acaba-se o primeiro acto. He o silencio dos tumulos, a platéa ergue-se toda, vira de rumo, da' ou a pôpa ou o costado ao viveiro das cigarras que se chama orchestra; passa a primeira revista geral aos camarotes, fuma, grita, vem um actor besuntão deitar a estolida cabeça por um buraco do panno, diz para dentro que o caldo se vai entornando, que os ares se começam de turvar, que a peça se enterra; sôa o apito, vira a platéa a prôa, pouca gente esta' ja sentada, apparece o primeiro bufo caricato, traz bigodes, sobrolhos postiços, e diz com muita graça para Michaela: ó Michaella, teu pai morreu enforcado? Não, senhor, meu pai foi vereador. Moita. A platéa esta' salpicada, quasi todo pedio senhas e deu comsigo no botequim a naufragar em ondas de ponche, e a preparar o cartuchame para a descarga final. O doente vai estando em perigo, o onzeno chega, o terceiro acto vai dando os ultimos arrancos, os actores todos mettem em linha a um fundo, tremem-lhe as nadegas como varas de aveleiras, acotovellam-se; e a primeira actriz, que ha de dizer com a ultima discrição:— Passa a virtude para as mãos da virtude — engana-se, e, sem que o ponto lhe diga nada, diz ella — Requiescat in pace. — Não se espera por amens, o panno ainda esta' em cima; e, como se fosse morte de patente, salva bum, um, um..... Fazem os comicos uma cortezia com um ar de humildade tal, que córta o coração. Segunda salva. Bum, um, um; com as cabeças baixas, e alguns de menos vergonha, sem darem a pôpa vão os comicos retirando, ja o panno vem de esguelha quasi cahindo, ainda se veem as canelas, e ainda se veem os pés das comicas, eis a terceira salva final — Bum, um, um..... Cahio de todo o farrapo, e nas douradas abobadas ainda se reproduz o fatal écho..... Bum.....

Taes são, meu amigo, as minhas observações sobre a pateada simples, que por muito vulgar e ordinaria ja não admira. Esta grande e alentadissima materia, passando daqui a um seculo para as mãos do philosopho observador, e tão feliz que possa conhecer as causas das cousas, servirá' de introducção ao grande tratado elementar desta grande sciencia, tratado que falta na verdade na grande somma dos conhecimentos humanos. Eu não posso mais que ajuntar factos, e as primeiras observações, ellas se dilatarão ainda algum dia. A aurora vai apparecendo. Ao meu primeiro impulso se vão retirando as sombras. Oh tu, genio, que os fados reservam para esta grande empreza, possas tu não tardar sobre o horisonte das letras, eu te saúdo, recebe das minhas mãos, como tributo de veneração e respeito devido a' tua superior esphera, este primeiro resultado das minhas observações, tu acepilharás este tronco, este madeiro, este toro inculto; possas tu ser o Phidias, que tire deste calhão, com que te convido, um Jupiter acabado ou um cavallo como os cavallos, que estavam em Monte Cavallo e agora estão em Paris. »

(*Continuar-se-ha.*)

Publicações a pedido.

DESPEJO DE CASAS.

LEGISLAÇAO' DO BRASIL CONSOLIDAÇAO DAS LEIS CIVIS.

(Publicação do governo.)

Art. 664. Ninguem pode reter a casa alheia, ou nella habitar, sem consentimento do respectivo proprietario, ainda que se offereça a pagar aluguel (Ord. L. 4· T. 23 pr. e Ass. 1· de 23 de julho de 1811.)

Art. 665. Acabado o tempo do contrato, o inquilino não pode embaraçar o despejo com opposição suspensiva, salvo mostrando que tem bemfeitorias feitas com expresso consentimento do senhorio, e provando-as incontinente. (Ass. cit.)

Nota. O outro caso de—aposentadoria legitimamente concedida — cessou pela lei das cortes portuguezas de 25 de maio de 1821 que abolio todos os privilegios de aposentadoria. Esta lei foi uma das recebidas pela lei 6ª de 20 de outubro de 1823.

Art. 669. Ainda antes de findar o tempo do contrato, o inquilino pode ser despejado pelo locador nos casos seguintes:

§ 1· Se não pagar o aluguel nos prazos da convenção, ou do costume do lugar. (Ord. L. 4· T. 24 pr.)

§ 2· Se damnificar a casa ou della usar para fins illicitos e deshonestos. (Cit. Ord. ibidem.)

§ 3· Se a casa carecer de obras e reparos, incompativeis com a conservação do inquilino, com tanto que acabados os reparos, o tempo do contrato seja preenchido. (Cit. Ord. ibidem.)

§ 4· Se por caso novo e imprevisto, o proprietario precisar do predio para sua habitação ou de seus filhos e irmãos. (Cit. Ord. ibidem.)

Art. 670. Nestes casos de despejo não se admitte opposição suspensiva do inquilino, ainda mesmo tendo feito bemfeitorias autorisadas pelo senhorio.

Nota. Ass. 1· de 23 de julho de 1811 nas palavras—quanto a primeira referida ordenação,—esclarecido pelo de 8 de junho de 1816, o qual diz—estes casos não foram exceptuados, nem podiam ser a' vista de sua natureza.

Para o superior tribunal da relação aggravaram de petição D. Rita Baptista de Magalhães Lopes e seu segundo marido Manoel Luiz Moreira Lopes, residentes na cidade do Porto, reino de Portugal, por seu bastante procurador nesta cidade do despacho de 19 do corrente mez de fevereiro, pelo qual o Dr. juiz municipal da segunda vara confirmou outro de 12, concedendo aos aggravados Santos & Rolim ou Antonio Luiz dos Santos vista com suspensão do despejo das casas de sobrado e lojas da rua do Crespo n. 11 e da rua do Collegio n. 2, occupadas por elles a seu primeiro marido, o fallecido Bento José da Silva Magalhães, o qual despejo foi requerido pelos aggravantes, que em virtude do regulamento n. 143 de 15 de março de 1842, art. 15 § 3, cuja disposição tem sido constantemente applicada em casos identicos e outros semelhantes à todas as decisões que concedem ou denegam vista suspensiva nos proprios autos ou em separado, por serem os recursos em geral communs a ambas as partes interpozeram o referido aggravo, que fundam no que passam a expôr.

José Moreira Lopes, commerciante matriculado no tribunal do commercio desta provincia, e estabelecido com loja e armazem de fazendas n'uma casa de sobrado de tres andares, sita na rua do Queimado n. 29, pertencente a' Antonio José de Magalhães Bastos, he genro da 1ª aggravante e irmão do segundo aggravante, e como tal co-herdeiro do casal do finado Bento José da Silva Magalhães, e conseguintemente consenhor dos seus bens que se acham ainda «pro indiviso» e de que a primeira aggravante he inventariante, e ficou em posse e cabeça de casal depois do fallecimento do mesmo Silva Magalhães, seu primeiro marido, de cujos bens fazem parte os sobrados e lojas das ruas do Crespo n. 11 e do Collegio n. 2.

Sobrevindo porém de novo ao dito co-herdeiro e consenhor José Moreira Lopes necessidade desses sobrados e lojas para si, em razão de haver sido notificado em setembro do anno proximo findo a' requerimento daquelle Magalhães Bastos para despejar até o fim de junho proximo vindouro o seu mencionado sobrado e lojas da rua do Queimado n. 29, como fez certo com a contra-fé respectiva, solicitou Moreira Lopes o arrendamento daquelles outros sobrados da primeira aggravante, que autorisada pelo segundo aggravante e attendendo a indicada necessidade e ao direito do pretendente a' cujo favor milita o quarto caso previsto pela ord. liv. 4, tit. 24 pr. lh'o outorgou por escriptura publica que se acha nos autos, desde o 1º de janeiro proximo passado, não obstante estarem os ditos sobrados e lojas occupados pelos aggravados, para cujo despejo autorisaram os aggravantes igualmente ao mesmo seu genro e irmão por uma procuração bastante, obrando assim dentro da orbita legal do direito de propriedade, que he commum aos locadores e ao locatario, em quanto se não concluir a partilha dos bens communs.

Sendo pois tão claro e incontestavel o direito dos aggravantes respeitado pela citada ord. era de esperar que em taes circumstancias a vista requerida pelos aggravados do despejo requerido em nome dos aggravantes em virtude das ditas escriptura e procuração, fosse concedida sem suspensão do mesmo despejo segundo a doutrina dos assentos de 23 de julho de 1811 e de 8 de junho de 1816, explicativos da mesma ord. citada, sanccionada pela constante praxe do fôro e estylo de julgar. Mas infelizmente assim não succedeu sómente porque os aggravados allegaram ter obtido arrendamento dos sobrados em questão até o fim do corrente anno, quando tal arrendamento não póde prevalecer: primeiro por versar sobre bens de raiz e não ter sido assignado pela primeira aggravante; e segundo, porque ainda quando verdadeiro e valido fosse (o que se nega), tem cahcado no caso vertente em face da disposição na supracitada ord. liv. 4, tit. 24 in fins do principio.

Invocaram ainda os aggravados a seu favor na sua petição de vista o privilegio de aposentadoria passiva dos mercadores, o qual não póde tambem prevalecer: 1.º, porque se tal privilegio podesse militar em prol delles por serem mercadores, militaria com maioria de razão o da aposentadoria activa a favor de José Moreira Lopes que sobre ser co-proprietario, he commerciante matriculado no tribunal do commercio; 2.º, porque como declarou o ass. de 8 de junho de 1816, a suspensão do despejo não competia às corporações que tinham o privilegio de aposentadoria, nos casos especificados no tit. 24 do livro 4º da ord. no pr. porque estes não foram exceptuados no ass. de 23 de julho de 1811, nem o podiam sers á vista de sua natureza e clara disposição que não admittia declaração; 3.º finalmente, porque taes privilegios de aposentadorias activa e passiva foram abolidas entre nós pela constituição do imperio, artigo 179 § 16, que abolio todos os que não são essencial e intimamente ligados aos cargos por utilidade publica e § 22 que garante o direito de propriedade em toda a sua plenitude.

Em vista, pois do expendido he evidente que o digno juiz a quo fez manifesto aggravo aos aggravantes que nos termos expostos pedem ao colendissimo tribunal da relação, provimento do seu recurso, ordenando que o digno juiz a quo reforme o despacho de que se aggravam, e declare que a vista concedida aos aggravados pelo despacho anterior o seja em auto apartado e sem suspensão do despejo requerido pelos aggravantes.—E. R. M.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 24 d. 90 d/v.

Frete para o Canal inglez — 35/ e 5 0/0 por tonelada de assucar.

Desconto de letras—12 0/0 ao anno.

P. Borges, presidente interino.
L. Dabourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 23 d. por 1$ a 90 d. v.
« Paris, 440 rs. nom.
« Lisboa, 110 1/2 a 118 por 0/0.
Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas	31$000	32$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400	17$000	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080	2$100
Ditos columnarios	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	97:374$791
Idem do dia 6	12:694$954
	110:069$745

Descarregam hoje 6 de março

Barca americana—Roanok—diversos generos.
Barca franceza—Emma e Mathilde—mercadorias.
Brigue brasileiro—Elvira—fumo e sabão.
Barca portugueza—Flor do Porto—pipas vasias.
Patacho inglez—Menallo—ferro e tachas.
Patacho portuguez—Camões—ferro e carvão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	125
» » com generos	36
Total	161
Volumes sahidos com fazendas	172
» » com generos	91
Total	263

IMPORTAÇAO.

Barca franceza Emma Mathilde, vinda do Havre, consignada à Lasser Tisset frere & C., manifestou o seguinte.

4:460 pedaços de pedra bruta, 50 barris ferelo, 6 barris vinho, 100 ditos e 150 meios ditos manteiga, 19 caixas sardinhas, 200 ditas cerveja, 40 ditas queijos, 5 ditas carros e pertences, 1 embrulho livros, 85 gigos champagne, 300 ditos batatas, 75 fardos papel de embrulho; aos consignatarios.

25 barris e 25 meios ditos manteiga; a J. Pater & C.

75 volumes e 3 caixas acidos, eramo de latão, quinquilheria, chapeos, marroquins, modas, arções, calçado, sedas, chapeos de sol, cristaes, instrumentos de musica, pentes, couros, fazenda de algodão vestidos, fitas etc; a João Pedro Adour & C.

4 caixas couros e marroquins; à Demen Leclere.

150 gigos batatas, 12 caixas queijos, 93 volumes pregos, carros, rodas, trastes, burras, cristaes, chapeos, perfumaria, flores artificiaes, mercearia, marmore, roupa, modas, quinquilheria, calçado, fazenda de seda e lãa, camisas, pasteis etc.; à Burle & Souza.

20 barris e 12 meios ditos manteiga; à Forster & C.

17 caixas espelhos, perfumarias, pentes, mercearia, cartas de jogar, chicotes etc.; à Letellier & C.

2 caixas fazendas de algodão e seda; à Astley & C.

5 volumes roupa, objectos de cozinha, colchões etc.; à Eveillard.

2 caixas sardinhas, 20 barris e 40 meios ditos manteiga; à Antonio Gomes Alves & C.

24 caixas fitas, modas, porcelana, espelhos, galões, pentes, cartões, papel etc.; à Monteiro & Lopes.

60 barris e 40 meios ditos manteiga; à Ferreira & Loreiro.

40 volumes alfinetes, chapeos, cylindros, pannos, roupa, perfumaria, calçado, fazenda de algodão, dita de seda, pentes, bengalas etc., 65 barris e 65 meios manteiga; a Calsferes.

1 volume livros; a Francisco dos Santos.

43 caixas fazenda de algodão, papel, cratões, bonetes, quinquilharia, mercearia, trastes etc; a Feidel Pinto & C.

43 volumes e 15 caixas fazenda de algodão, de lã e dito, gravatas, pelles preparadas, calçado, roupa, vestidos bordados, chapeos, vinho Bordeaux, pannos etc.; a J. Keller & C.

3 caixas pannos, 2 barris vinagre; a N. O. Bieber & C.

5 caixas fazenda de algodão e outras, lenços de algodão; a Schafleitlin & C.

3 caixas roupa feita; a A. Siqueira.

70 caixas fazenda de lã, de dita e seda, dita de algodão, chapeos de sol, porcellana, calçado, couros, crystaes; a F. Souvage & C.

2 caixas couros e selins; a Th. Robert.

[illegible] candieiros, perfumarias, porcelana, sedas etc.; a A. Robert & Filhos.

7 caixas velas, vidros, candieiros, sellins, instrumentos de musica; a H. Dumont.

2 caixas porcellana, 2 ditas objectos de seleiro; a Bourgeois & C

25 barris alvaiade, 6 gigos garrafas, 4 volumes drogas, 11 ditos ditas de verniz; a J. Soun & C.

2 caixas porcelana, 1 dita trastes; a A. D. Oliveira.

4 caixas medicamentos, 1 dita agulhas, 5 barricas alfinetes; a ordem.

75 gigos champanhe; a Saunders Brorhers & C.

1 caixa modas; a B. Millochau.

2 caixas perfumarias e tinteiros; a Saunier & C.

1 dita chapeos; a M. J. Carneiro

2 barris vinho, 1 fardo rolhas, 4 barris e 22 caixas chumbo e papel pintado; a Meuron & C.

1 caixa objectos de relojoeiro; a Germann & C.

30 gigos champanhe; a Paulain

3 caixas chapeos de seda, dito de feltro, dito de palha etc; a Maia & Irmão.

3 caixas e 1 volume fazenda de algodão, de seda etc.; à Timm Monsen & Vinassa.

8 caixas papel; à José Baptista da Fonseca.

1 dita musica, livros, roupa; à Domingos Ferreira Junior.

1 caixa livros; à Bastos & Lemos.

Brigue nacional «Sagitario,» vindo do Rio de Janeiro, consignado a' Manoel Francisco da Silva Carriço.

2 caixas chapeos; à Ferreira & Araujo.
2 ditas ditos; à A. L. P. de M. M. & C.
1 dita ditos; à J. P. R. de Souza.
1 dita didos; Nevaes & C.
1 dita ditos; a' Joaquim de Oliveira Maia.
12 ditas ditos; 3 ditos e 2 caixas cha, 252 saccos 10 ditos farinha de mandioca, 267 ditos café, 72 barricas feijão, 44 fardos alfazema, 230 rolos fumo, 130 pipas varias, 120 volumes barricas abatidas; a' ordem.

Vapor naciona «Cruzeiro do Sul,» vindo do Sul
3 caixotes; a' Ferreira & Araujo.
2 ditos; a' João Pinto Rego de Souza.
1 dito; a' João da Silva Vianna.
1 volume a' João da Silva Regadas.
2 ditos; a' Manoel Gonçalves da Silva.
1 dito; a' Antonio Luiz dos Santos.
1 dito; a' A. G. Marinangeli.
1 dito; a' J. Chardon.
2 ditos; ao Dr. M. P. L. Verneck.
1 dito; a José Segundino Gomincor.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	13:368$107
Idem do dia 6	2:514$676
	15:882$783

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	547$677
Idem do dia 6	5$460
	553$137

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 6 DE MARÇO DE 1858.

Marselha—Brigue francez «Lainiste», F. Souvage & C., 6,000 saccos assucar.
Havre—Barca franceza «Havre», Lasserre & C., 500 saccos assucar.
Porto—Galéa portugueza «Olinda», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 300 saccos assucar.
Lisboa — Brigue portuguez «Constante», diversos carregadores, 150 saccos assucar.
Lisboa — Brigue portuguez «Margarida», Amorim Irmãos, 300 saccos assucar.
Figueira—Palhabote portuguez «Lympha», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 28 cascos mel.
Porto — Brea portugueza «Duarte IV», Beltar & Oliveira 69 cascos mel.
Porto—Patacho portuguez «Promptidão II», Braga & Antunes, 30 saccos gomma.

EXPORTAÇAO'.

Aracaty, hiate nacional «Capibaribe», de 39 toneladas, conduzio o seguinte: — 196 volumes generos estrangeiros, 51 ditos ditos nacionaes.

Rio de Janeiro, hiate nacional «Piedade», de 314 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,976 saccos com 14,880 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	12:446$804
Idem do dia 6	747$432
	13:194$236

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	9:815$780
Idem do dia 6	2:232$536
	12:048$316

PRAÇA DO RECIFE, 6 DE MARÇO DE 1858, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Fizeram-se algumas transacções sobre Londres a 23 1/2 e 24 d. por 1$000. Sobre Paris e Lisboa não consta houvesse transacções.
Algodão	Entraram 141 saccas, vendendo-se de 8$200 a 8$400 por arroba do fino.
Assucar	As noticias da Europa fizeram este genero mais procurado, obtendo melhoria de preço: vendeu-se o branco segunda sorte de 4$300 a 4$500, terceira de 4$100 a 4$200, quarta de 3$900 a 4$000, somenos de 3$300 a 3$400, mascavado fino 3$200 a 3$300, americano 2$900 a 3$000, canal de 2$700 a 2$800 rs. por arroba. Entraram 21,000 saccos, havendo pouco em deposito.
Couros	Em apathia.
Bacalhão	Retalheu-se de 12$ a 14$ por barrica, e ficaram em ser 11,000 barricas.
Carne secca	Vendeu-se de 4$600 a 6$600 por arroba da do Rio Grande, e de 4$500 a 5$ a de Buenos Ayres; ficando em ser 54,000 arrobas da primeira e 24.000 da segunda.
Farinha de trigo	O mercado foi supprido com um carregamento de Philadelphia, com o qual o deposito hoje monta a 25.600 barricas; sendo 6,800 de Richmond, 4,800 de Trieste, 8,500 de Baltimore, 4,500 de Philadelphia, e 1,000 de New Orleans Retalhou-se de 22$ a 24$ a primeira, de 25$ a 26 a segunda, a 20$ a terceira e quinta e de 20$ a 22$ a quarta.
Vinhos	Vendeu-se de 350$ a 355$ por pipa do de Lisboa PRR, e de 280$ a 340$ o de outros autores.
Desconto	Variaram de 10 a 12 por cento ao anno conforme o prazo e firmas.
Fretes	Para o Canal a 35 — com 5 por cento por tonelada de assucar.

Entraram durante a semana: nacionaes mercantes, 3 barcas, 3 vapores, 5 brigues, 1 escuna e 6 hiates; inglezes, 2 vapores, 2 barcas, 3 brigues e 1 patacho; francezes, 1 galera, 3 barcas e 1 brigue; hespanhoes, 3 polacas; americanos, 1 galera, 3 barcas e 1 patacho; norueguense, 1 barca; portuguezes, 1 galera.

Sahiram durante a semana: nacional de guerra, 1 brigue escuna; e nacionaes mercantes, 1 barca, 2 vapores, 1 brigue, 2 brigues escunas, um patacho, 1 sumaca e 5 hiates; inglezes, 2 barcas, 2 vapores, 6 brigues, e 1 patacho; americanos, 1 galera e 2 barcas; hamburguez, 1 brigue; francezes, 3 barcas; norueguense, 1 barca.

Existem fundeados nos diversos ancoradouros do mosqueiro os seguintes navios: nacionaes de guerra, 1 brigue barca, 1 brigue e 1 hiate, 1 escuna, 1 hiate ao serviço da alfandega; e nacionaes mercantes, 2 vapores, 5 barcas, 9 brigues, 1 brigue escuna, 1 polaca, 3 patachos, 2 sumacas e 2 hiates; portuguezes, 2 galeras, 4 barcas, 6 brigues, 3 patachos e 1 hiate; inglezes, 4 barcas e 2 patachos; francezes, 4 barcas; suecos, 2 brigues; hespanhóes, 2 barcas, 3 brigues, 7 polacas e 3 sumacas; hamburguez, 1 brigue e 1 escuna; dinamarquez, 1 brigue; americanos, 1 galera, 3 barcas, 1 brigue e 1 patacho.

Observações.

Existem fundeados fóra do porto do Mosqueiro no lamarão e laminhas, 1 barca, 1 brigue e 1 escuna, todos de nação ingleza.

Sahiram durante a semana, os volumes seguintes: para os portos estrangeiros, 17,720 saccos com 88,550 arrobas de assucar; para os portos do imperio, 6,235 saccos, 1,974 barricas, 100 barriquinhas e 1 caixa assucar, 3 340 cocos com casca, 2,090 meios de sola, 240 molhos courinhos, 200 pedras de amolar, 140 cascos espiritos, 300 volumes bacalhão, 430 ditos farinha de trigo, 460 ditos charutos, 109 ditos sabão, 150 ditos café, 167 ditos doce, 30 ditos carnauba, 1,364 ditos generos estrangeiros, 372 ditos ditos nacionaes.

Entraram dos portos estrangeiros, 100 mulas e 2 cavallos, 4,000 baças vime, 130 rodas arcos de pao, 936 barricas farinha de trigo, 21 pipas, 33 meias ditas e 183 barris vazios; dos portos do imperio, 139 1/2 alqueires sal, 1 piano, 300 courinhos, 29,701 arrobas carne de xarque, 146 ditas e 26 libras sebo, 569 couros seccos, 1,911 pontas de boi, 50 talhas e 100 peças de louça, 5 duzias conssueiras de jacaranda', 508 volumes feijão, 162 ditos café, 114 ditos gomma, 400 ditos sabão, 47 ditos carnauba, 107 tecidos diversos, 112 ditos cha', 512 ditos manteiga, 100 ditos farelo, 434 ditos arroz, 300 ditos farinha de trigo, 48 ditos objectos diversos, 44 ditos alfazema, 3,904 ditos charutos, 25 ditos chapéos, 150 ditos sebo, 362 ditos e 2,424 cascos vasios e abatidos.

Acham-se a' carga 28 navios, sendo: 1 para a Figueira, 1 para o Havre, 7 para Lisboa, 1 para Marselha, 1 para a ilha de S. Miguel, 1 para o Aracaty, 1 para o Rio da Prata, e 1 a Bahia, 3 para o Ceara', 8 para o Rio de Janeiro e 1 para o Rio Grande do Sul. Destes, 14 brasileiros, 2 francezes, 1 hespanhol e 11 portuguezes.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 1 a 13 de março de 1858.

Assucar branco	@	3$950
» mascavado	»	2$850
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	8$300
» » » 2.ª »	»	7$900
» » » 3.ª »	»	7$500
» em caroço	»	2$075
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente	canada	1$160
» de cachaça	»	$580
» de canna	»	$640
» distilada e do reino	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$280
Licor	canada	$960
»	garrafa	$300
Arroz pilado	arroba	3$500
» em casca	alqueire	2$400
Azeite de mamona	canada	1$920
» » mendobim e de coco	»	2$560
» » de peixe	»	2$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	4$800
Biscoitos	»	8$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café bom	arroba	4$800
» em grão— restolho	»	3$800
» com casca	»	4$000
« moido	»	9$600
Carne secca	»	6$500
Cera de carnaúba em pão	»	11$000
» em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	cento	3$840
Couros de boi salgados	»	$200
» seccos ou espixados	»	$240
» verdes	»	$140
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$400
» » carneiro	»	$400
Doce de calda	@	$500
» » goiaba	»	$400
» secco	»	1$000
» jaléa	»	$800
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta	@	2$500
» » milho	»	3$800
» » mandioca	Alqueire	5$000
Feijão	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	6$400
Gengibre	»	2$000
Gomma	alq. 2 @	4$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$000
» » » toros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	35$000
» » louro	»	25$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	45$000
» de dito usuaes	»	20$000
Costadinho de dito	»	16$000
Soalho de dito	»	12$000
Forro de dito	»	7$000
Costado de louro	»	12$000
Costadinho de dito	»	10$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	4$000
» » cedro	»	4$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Mel	canada	$300
Milho	alqueire	4$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	1$000
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	@	$120
Salsa parrilha	@	20$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	4$200
Tapioca	@	5$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Rio de Janeiro—36 dias, brigue nacional «Sagitario», de 166 toneladas, capitão José M. Fiuza, equipagem 11, carga vasilhame e alguns generos; a Manoel F. da Silva Carriço. Pertence a Pernambuco.

Rio de Janeiro—15 dias, escuna ingleza «Castelleau Maide», de 132 toneladas, capitão J. H. Wells, equipagem 7, em lastro; a ordem. Pertence a Londres.

Liverpool—41 dias, barca ingleza «Imogenes», de 311 toneladas, capitão W. Williams, equipagem 15, carga fazendas; a C. J. Astley & C. Pertence a Liverpool.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue portuguez «Lusitano», de 192 toneladas, capitão Antonio G. de Araujo, equipagem 10, em lastro; a Manoel Joaquim R. e Silva. Pertence ao porto.

Navios sahidos no mesmo dia.

Baltimore — Brigue americano «Helena», capitão George F. Brown, em lastro.

Rio Grande do Sul—Patacho nacional «Sarpreza», capitão Antonio Pereira Parobé, carga assucar e aguardente.

Rio de Janeiro—Palhabote nacional «Piedade», capitão Joaquim José Alves das Neves, carga assucar.

Philadelphia — Barca americana «Union», capitão John Power, em lastro. Passageiros, John Castells, A. Mc. Vicar N. Mary, João Bonifacio, J. Sears.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 6 de março.

Horas.	*Atmosphera.*	*Vento.* Direcção.	*Vento.* Intensidade.	*Thermometro* Centigrado	*Thermometro* Reaumur.	*Thermometro* Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
6 m.	Cirros	SE	Reg.	27.8°	22.2°	82°	82°	764.3 m
9 »	»	»	»	28.8	23.1	84	86	764.4
1/2 dia	Estractus	»	Fresco	30.	24.	86	88	764.8
3 t.	»	»	»	29.4	23.5	85	87	764.7
6 »	»	»	»	28.3	22.6	83	85	»

A noite esteve clara, apenas com pequenos nevoeiros, e o vento esteve variavel, ficando por fim no SE. Observatorio do arsenal de marinha 6 de março de 1858.

Viegas Junior.

MAPPA *demonstratico d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do corr. mez.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
28	11	Domingo	17 pés inglezes	10 pés inglezes
1	12	2.ª feira	17 »	10 »
2	13	3.ª feira	16 1/2 »	10 1/2 »
3	14	4.ª feira	16 »	11 »
4	15	5.ª feira	15 1/2 »	11 »
5	16	6.ª feira	15 »	11 1/2 »
6	17	Sabbado	14 1/2 »	12 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou o baixa-mar de 12 e 20 a 14 e 22 pés inglezes, e o preamar de 23 e 29 a 25 1/2 e 31 1/2. Em 6 de março de 1858. — José Faustino Porto.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do lanço da estrada do norte entre a cidade de Goianna, e a ponte do Bujary, avaliada novamente em . . . . 14:652$000

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de março de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª — As obras do lanço da estrada entre a cidade de Goianna e a ponte de Bujary, far-se-hão de conformidade com orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 14:652$000.

2.ª — O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluilas no de 18 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª — O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art 39 da mesma lei.

4.ª — O arrematante excedendo o prazo da arrematação, pagará uma multa 100$ rs., por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª — O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.ª — O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª — Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a res eito a lei provincial n. 286.—Conforme —O secretario,

A F. da Annunciação.

— O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a conservação da estrada do Pao d'Alho, por tempo de 10 mezes, pela quantia de 6:900$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1858. —O secretario,

A F. da Annunciação.

— O Illm. Sr inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os reparos do quartel da villa do Cabo, avaliados em 1:210$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1858.— O secretario,

A. F. da Annunciação.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 8 do corrente, depois de meio dia se hão de arrematar á porta da mesma repartição, 25 pares de botinas gaspiadas para mulher, no valor de 2$133 rs. o par, total 53$325; 24 ditos de ditas de duraque, para dita, no valor de 2$133 rs. o par, total 51$192 rs; 12 pares de sapatos de couro envernisado e de sola e vira para homem, no valor de 3$200 rs. o par, total 38$400 rs; 11 ditos de botinas gaspiadas, para ditos no valor de 4$ o par, total 44$; e 13 arrobas e 7 libras de cevada a 2$400 rs. a arroba, total 31$725; apprehendidos em acto de despacho a João Luiz Gonçalves, pelo conferente Manoel Peregrino da Silva, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 5 de março de 1858.— O inspector, Bento José Fernandes Barros.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por S. M o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que em virtude da ordem do tribunal do thesouro nacional, estarão em praça, perante a thesouraria, para serem arrematados a quem mais der, os seguintes impostos nacionaes: sello do papel, siza dos bens de raiz, sobre lojas etc., taxa sobre escravos, novos e velhos, direitos e dizima da chancellaria relativas as collectorias do Limoeiro, Bonito, Garanhuns, Flores, Tacaratu', Caruarú, Brejo, Boa-Vista, Cimbres e Buique, nos dias 4, 5 e 6 de maio proximo futuro sob as condições do decreto de 13 de junho de 1845, e fianças idoneas de pessoas residentes na capital. Os pretendentes deverão comparecer á uma hora da tarde dos referidos dias, habilitados na forma do estylo; certos de que esta arrematação sera por um, por dous, ou por tres exercicios, a começarem do 1.º de julho futuro, conforme for conveniente a fazenda e aos pretendentes. Tesouraria de fazenda de Pernambuco 19 de fevereiro de 1858. —João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico, que a época para pagamento do imposto municipal, sobre casas de negocio, he nos mezes de fevereiro e março, assim como he necessario apresentar o conhecimento de 20 por cento pago na recebedoria das rendas geraes internas, o que se faz publico para conhecimento de todos. Contadoria da camara municipal do Recife 4 de fevereiro de 1858.— O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela superintendencia da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco avisa-se a quem interessar possa, que somente até duas horas da tarde dos dias uteis se franqueia o escriptorio para a cobrança dos dividendos das acções, ou para outro qualquer negocio externo com a mesma companhia. Recife 26 de fevereiro de 1858.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 9.º e 10.º batalhão de infantaria.

9963 varas de brim branco, 4000 ditas de algodãozinho.

Meio batalhão da Parahiba.

Pesos de bronze de uma oitava até meia arroba, jogo 1.

Botica do hospital regimental.

6 seringas de metal de capacidade de 4 onças para ingecção.

Armazens do almoxarifado.

1 bomba de ferro, 1 sinete, 60 covados de oliado, 2 duzias de ferros para galopas com capa de 2 pollegadas, 2 duzias para plainas com 2 pollegadas e meia, 4 duzias sem capa de 1 pollegada e 1 quarto, 2 duzias de grosas meia canna de 7 pollegadas, 50 arrobas de cabo de linho velho, 31 grosas e uma duzia de botões pretos, 26 ditas e 6 duzias e 8 botões ditos brancos, grandes, 21 ditas e 6 duzias e 1 botão ditos pequenos, 9 duzias de pavios, 100 libras de velas estearinas, 20 arrobas de cobre velho.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 8 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1 de março de 1858 — Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar a quem convier, e interessar, que se acham vagas as cadeiras de instrucção elementar do 1º grão para o sexo masculino de N. S. do O' de Ipojuca, de Tracunhem, de S. Bento, e de N. Senhora do O' de Goianna; e para o sexo femenino das villas de Serinhãem, e Limoeiro; e que fica marcado o prazo de 60 dias a contar da data deste para a inscripção e processo de habilitação dos que quize em oppor-se as sobreditas cadeiras.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou publicar o presente pela imprensa.

Secretaria da directoria geral da instrucção publica em 2 de março de 1858.—O secretario,

Francisco Pereira Freire.

THEATRO DE SANTA ISABEL

EMPREZA—GERMANO.

TERÇA-FEIRA, 9 DE MARÇO.

Subirá á scena o muito applaudido e excellente drama de grande espectaculo, dividido em 5 actos e 1 prologo:

A LOUCA

OU

O CASTELLO DAS 7 TORRES.

Terminara' o espectaculo com o proverbio em um acto:

POR BEM FAZER MAL HAVER.

Musica do Sr. Colás.

Actores: Lisboa, Raymundo e D. Menar.

Começara' as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

O brigue «Maria Luzia» capitão João da Silva Moraes, pretende seguir nestes 6 dias por ter tratada a sua carga. Para o pouco que possa faltar, miudezas e conducção de escravos a frete queiram os pretendentes entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n 27.

Para o Rio de Janeiro

a veleira escuna Haduviges, capitão Manoel da Cunha Cancellas, vai sahir com muita prestesa; para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

— Para Lisboa pretende sahir breve a barca portugueza denominada Gratidão, da qual he capitão A. P. Borges Pestana, para o que tem parte da carga prompta. O sobredito navio offerece bons commodos para passageiros, como para os senhores que no mesmo quizerem carregar quaesquer generos, para o que se póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Pestana, na praça do commercio.

Rio de Janeiro.

Vai sahir nestes dias o brigue escuna D. Luiza, por ter parte da carga prompta; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

Aracaty.

O hiate Novo Angelica sahe infallivelmente no dia 9 do corrente, por ter a maior parte da carga prompta; mas ainda recebe carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Parente Vianna & C., em seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 57, ou com o mestre José Joaquim Alves da Silva.

Para a Bahia.

O bem conhecido e veleiro palhabote nacional Dous Amigos, deve seguir breve, tem parte da carga contratada; para o resto trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

ILEGÍVEL

Para o *Rio* grande do Sul.

Segue nestes dias a escuna nacional Zeloza, que toma alguma cousa a frete: trata-se na rua da Cruz n. 49, escriptorio dos consignatarios Isaac Curio & C.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a barca nacional Adelina, por ter a maior parte da carga prompta para o resto trata-se com os consignatarios Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 7.

Para o Ceará, Maranhão e Pará,

segue com toda a brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, a veleira barca nacional Lusitania; para o resto da carga trata-se com os seus consignatarios Tasso Irmãos.

--- Para Lisboa pretende carregar e sahir com a brevidade possivel, o brigue portuguez denominado Margarida, por ter uma parte do seu carregamento prompta: quem no sobredito navio quizer carregar ou seguir de passagem, póde contratar com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Thomaz Augusto de Oliveira, na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro

vai sahir nestes dias o patacho nacional Anna: para o resto da carga trata-se com Tasso Irmãos.

PARA LISBOA

pretende seguir viagem com brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca portugueza Maria Feliz, forrada e pregada de cobre, de primeira marcha, capitão Zeferino Ventura dos Santos: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde convencionar o frete e passagens com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22. Adverte-se que este navio tem duas camaras e grandes camarotes para passageiros, alem de um grande camarim separado para uma grande familia; quem pretender, póde examinar com antecedencia o dito navio.

PORTO.

Pretende sahir muito breve a barca portugueza Duarte IV, por ter metade de sua carga engajada: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

--- O brigue Constante segue impreterivelmente para Lisboa a 13 do corrente mez; para um pequeno resto de carga e passageiros, para os quaes tem aceiados commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o Sr. Silverio Manoel dos Reis na praça.

--- Para a Figueira sahirá com poucos dias o palhabote portuguez Lympha, de que he capitão Francisco Antonio Leal, tem a maior parte da carga prompta; para o resto, trata-se com os seus consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão.

PORTO.

O patacho portuguez Promptidão II. da 1.ª viagem e 1.ª marcha sahe até o dia 15 do corrente por ter maior parte da carga, e para o resto e passageiros, aos quaes offerece asseados commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua de Madre de Deus n. 32, ou com o capitão na praça.

☞ A barca Lusitania segue para o Ceará e Maranhão até 15 do corrente impreterivelmente. Para o resto da carga a tratar com os consignatarios Tasso Irmãos.

Para Lisboa.

O brigue portuguez Eurico, de primeira marcha, segue em poucos dias, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, em seu escriptorio.

Para o Rio de Janeiro,

segue em breves dias, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional Tres Amigos; para o resto da carga e passageiros, a quem offerece aceiados commodos, e escravos, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A sumaca nacional Hortencia pretende sahir com brevidade, tem a bordo mais de dous terços de sua carga; o resto para abarrotar, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, em seu escriptorio.

Leilões.

--- W. H. Peniston, estando proximo a retirar-se para Inglaterra fará leilão por intervenção do agente Oliveira de toda a mobilia da sua casa, consistindo em 1 forte piano, 1 piano forte, mesa redonda e consolos de jacarandá, tampos de pedra, cadeiras, banquinhas, tremó, 1 rico espelho de vestir, 2 ditos com moldura dourada, 1 mobilia imitando xarão, linda banca para costura, banquinhas para luz, candelabros, candieiro de globo, relogio para mesa, globo para escada, estante para musicas, 2 globos geographicos, lavatorio, tear para bordar, cama de ferro, berço moderno, 1 lindo cabriolet para menino, camas de vento, mesas para engommado, e assim mais se finalisará a venda dos remanescentes do leilão do Illm. Sr. H. A. Cowper, todos valiosos e de bom gosto: segunda-feira, 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa da rua do Trapiche n. 13.

--- Henry Forster & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de cerca 200 barricas de farinha de trigo de Philadelphia, em lotes á vontade dos compradores, vindas pelo patacho americano Commerce: terça-feira, 9 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu armazem, caes do Ramos.

— Henry Forster & C. farão leilão por conta e risco de quem pertencer, de cerca 110 caixas de passas avariadas, a bordo do brigue americano Helen, na sua recente viagem procedente de Baltimore, assim como de porção de optimo vinho branco em quartolas e barris de quarto, que será vendido em um ou mais lotes á vontade dos compradores: terça-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto (por ter o agente de fazer outro leilão immediatamente), no armazem dos Srs. Guimarães & Alcoforado, rua do Amorim.

Leilão de moveis

O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma immensidade de objectos de differentes qualidades, os quaes se acham patentes no mesmo armazem, e se venderão pelo maior preço obtido, pois que não existe limite algum: quinta-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

O Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo convida novamente aos Srs. conselheiros a se reunirem em sessão extraordinaria na quarta-feira, 10 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete. Secretaria do conselho deliberativo 6 de março de 1858.—Rodrigues Pereira, secretario.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua das Cinco Pontas n. 154.

Loteria DA *Provincia*.

O thesoureiro das loterias declara pelo presente, que tendo a requerimento seu, prestado contas á thesouraria provincial de todas as loterias que tem sido extrahidas sob a sua responsabilidade até 30 de janeiro do presente anno, e conseguintemente recolhido todos os saldos que existiam em seu poder, não paga mais bilhete algum que tenha sido premiado: e por isso os possuidores dos mesmos bilhetes podem solicitar da thesouraria o respectivo pagamento. Thesouraria das loterias 3 de março de 1858

Francisco Antonio de Oliveira.

--- Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente do trafico de padaria, não para trabalhar, mas sim para tomar conta de uma por balanço e administra-la: o que estiver nestas circumstancias, e abonar a sua conducta, póde dirigir-se a rua dos Quarteis n. 18, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Furtaram no domingo do carnaval, da casa n. 116 nas Cinco Pontas, um relogio de ouro, liso, horizontal, sabonete, ns. 3262 e 14229, com um grosso e liso correntão de primeiro gosto a dous passadores de duas pedras cada um, branca de um lado e encarnada de outro, ornado de uma chave occulta da ultima moda com duas pedras na mesma, uma branca e outra encarnada com mesclas de ouro, um dos elos junto ao primeiro passador está quebrado, e apenas unido. O abaixo assignado roga aos senhores relojoeiros, ourives, e a quem quer que por acaso for offerecido esse relogio para concertar ou para qualquer transacção, que tenham a bondade de demora-lo em suas mãos sob qualquer pretexto, e prevenir ao mesmo abaixo assignado por este jornal, ou mandar a dita casa n. 116, que ahi, depois dos devidos agradecimentos, serão satisfeitas todas e quaesquer despezas que se houverem feito com o annuncio, etc., etc.

Godofredo Henriques de Miranda.

--- Na Capunga, rua da Amizade, defronte da casa da viuva do fallecido Sette, se encontra uma ama para engommar e tomar conta de uma casa de pouca familia.

— Os Srs. Joaquim Rodrigues Machado Lima, vigario Manoel Joaquim Xavier Sobreira, José Jovenal Dias Barreto, Alexandre José da Silva, José Baptista Rodrigues, e a Sra. D. Maria Rosa da Assumpção, teem cartas de Goianna na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Quem precisar de homem capaz, dando fiador a sua conducta, para cobrar dividas amigavelmente aqui na praça, dando-lhe uma porcentagem, dirija-se a rua Direita, loja de ferragens n. 57.

--- Adolpho Curio vai a Europa.

--- Precisa-se de um rapaz para criado, preferindo-se saber bolear; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua de Apollo n. 24, que se dirá quem precisa.

Omnibus Jaboatão.

Os moradores desde a povoação dos Afogados até a igreja de N. S. do Rosario, pagarão da data deste em diante por viagem 500 rs. Recife 8 de março de 1858.

--- No sitio da sociedade da fabrica de fiação e tecidos de algodão, no Campo Verde, precisa-se de trabalhadores de enchada e machado.

--- Joaquim Fernandes de Souto, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

--- Elisabeth Hirth tem uma carta em casa de Rostron Rooker & C.

--- Elisabeth Hirth has a Letter at the office of Rostron Rooker & C.

AOS PASSAGEIROS DO SUL.

Pedimos ao senhor que mandou passar um caixão de pinho e uma caixa de flandres do vapor em que estavam para o seu, e as conduzio para terra, queira annunciar sua morada para ser procurado, não duvidando nós satisfazer qualquer despeza que lhe tenham causado. Confiamos na generosidade de quem quer que foi, visto como taes objectos continham livros e papeis, que não podem interessar senão a seu dono.

J. R. S.

Attenção.

Um rapaz de excellente conducta, o qual tem boa lettra e algum conhecimento da lingua ingleza, offerece-se para escrever em algum escriptorio, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde; a pessoa que necessitar, annuncie para ser procurada.

--- Jeo W. Le Lievre, subdito inglez retira-se para Europa.

Companhia do fornecimento das carnes verdes.

Para evitar abusos que se podem dar na venda das carnes verdes, á população da cidade; declara que nos açougues pertencentes a mesma companhia a carne verde será vendida nos dias 7, 8, 9 e 10 de março aos preços seguintes:

1.ª qualidade 32 patacas por arroba.
2.ª dita 28 ditas por dita.
3.ª dita 26 ditas por dita.

Para as meninas e senhoras que são amadoras de canto, antes que chegue a nova companhia lyrica no theatro de Santa Isabel de Pernambuco.

No primeiro dia do proximo mez de abril, terão principio os estudos da lingua italiana para as meninas que já convencionaram com o respectivo mestre; o que se faz sciente para as mais que quizerem entrar. Fica estabelecido um cento de lições em um anno lectivo á duas por semana, seguindo-se ao depois os exames perante os quaes, deverá uma senhora, fallar, traduzir, e escrever a dita lingua com orthographia. O Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Autran da Matta e Albuquerque, e Sr. João Vignes, negociante e fabricante de pianos, darão as informações necessarias da pessoa que tem de communicar o ensino da dita lingua, e farão conhecer as condições mui vantajosas e convenientes do dito ensino.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobias completas, ou qualquer traste separado, muito barato: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

--- Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio e servindo de feitor, e tambem se aluga algum escravo que entenda do serviço de sitio: na loja de fazendas na rua do Passeio Publico n. 7.

PEDIDO.

Pede-se ao Sr. Germano Francisco de Oliveira o favor de levar a scena o lindo drama —Abellino ou o Salteador de Veneza.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar, e fazer o mais serviço de uma casa; na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

--- Na taberna da rua dos Copiares n. 12, precisa-se de um caixeiro, e na mesma precisa-se fallar com Sr. José Gonçalves Gaspar Junior, a negocio.

Joaquim Barboza Lima avisa a quem interessar, que estão abertas todas as aulas de preparatorios em sua casa, e que recebe pensionistas por preços commodos: rua da Mangueira n. 5.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua de Santa Thereza n. 36.

Cidade da Victoria.

— Pelo juizo municipal da cidade da Victoria se faz publico, que tinidos os dias da lei, tem de ser arrematada em praça publica, a escrava Paula, moça, e sua filha de 2 annos de idade; a primeira avaliada por 200$ rs. por estar doente (molestia curavel), e a segunda por 250$ rs., para pagamento de credores: e para conhecimento de todos se faz este aviso. Victoria 11 de fevereiro de 1858.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

RELOJOARIA SUPERIOR

EM CASA DE

LOUIS DELOUCHE

22 RUA NOVA 22.

Nesta casa acaba-se de receber

Quatro centos relogios

de todas as qualidades, por preço commodo.

Grande estabelecimento

DE PIANOS FORTES, RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, DEPOSITO DE CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

J. P. Vogeley, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem aberto o seu deposito, onde se achará os mais lindos, fortes e bellos pianos, até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF,

o primeiro obtendo os primeiros premios, a medalha de honra, na exposição de Londres de 1851, e de Munich de 1854; estes pianos são os preferidos na Allemanha, Hollanda, Estados-Unidos, e só se acham grandes depositos dos mesmos em Buenos-Ayres, Valparaizo, etc., etc., onde são muito conhecidos e desejados.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a CONSTRUCÇÃO A MAIS MODERNA e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa afina-se e concerta-se com perfeição os mesmos instrumentos, e acham-se as musicas as mais modernas e dos melhores compositores da Europa.

N. B. O estabelecimento estará aberto todas as noites até as 8 horas para commodidade das familias que quizerem experimentar os instrumentos.

Deposito de sementes de hortaliças n. 62.

Na rua da Cruz no Recife, armazem n. 62, acabão de chegar as mais acreditadas sementes de hortaliças das seguintes qualidades: ervilhas de angola, torta e direita, feijão carrapato, pintasilgo e rôxo, tomates grandes, alface allemãa e repolho a salsa, coentro de touceira, selgas, rabanos e rabanetes, brancos e encarnados, cenouras, cebola de Setubal, repolho, segorelha, couves, tronchuda, saboia e lombarda, nabos brancos e encarnados, chicoria, pinpenela; e um grande sortimento das mais acreditadas sementes de flores para jardim, como sejam reinuças de differentes qualidades.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde ás 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

- Precisa-se fallar ao Sr. Frei Caetano ou padre Caetano que morou no pateo do Terço, dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc.; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção a que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos.

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar a obra em 3 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

Ensino particular.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no Gymnasio Provincial de Pernambuco, pretende abrir do 1.º de março em diante, um curso de rhetorica e poetica, e outro de philosophia; e bem assim um curso de lingua franceza e um de geographia e historia: as pessoas que se quizerem matricular para seguir qualquer destes cursos, podem procura-lo em casa de sua residencia, na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

28 *Rua* das Cruzes 28

Neste consultorio acham-se sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos e em carteiras e caixas as mais ricas possiveis e por preços commodos.

Vende-se a pathogenesia ou materia medica em portuguez dos 48 principaes medicamentos, acompanhada de um repertorio tratando de todas as doenças e o modo de applicar os medicamentos.

Nysten diccionario dos termos de medicina.

Jahr em 4 volumes, e outras obras proprias para os homeopathas.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

Seguro contra fogo

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

--- Precisa-se de uma ama forra ou escrava; na rua de Hortas n. 10.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Hotel

Ao lanche na rua larga do *Rosario* n. 46.

Barato sim, fiado não,
Ao hotel podem entrar
Pois quem tiver dous cruzados
Aqui podem almoçar.

E quando bater as tres horas
Aqui podem vir jantar,
Mas tragam mil e quinhentos
Pois mal não hão de passar.

Outras cousas meus senhores,
Eu vos quero avisar,
Que tragam dinheiro miudo
Pois não tenho para trocar.

Tambem dou janta para fora
Quem quizer venha tratar
Fiquem certos que barato
O Carvalho ha de levar.

Mas o Carvalho deseja
Aos freguezes agradar,
E não gosta de pessoas
Que sempre andam a mudar
Pois eu darei cousas boas
Que vos possam agradar
Isto he aos meus amigos
Que desejam-me ajudar
Mas espero continuem
Pois pouco posso ganhar.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

-- Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Rua Direita n. 76.

Precisa-se fallar com o Sr. José Nicoláo Vieira da Paz, empregado na estrada de ferro, a negocio de seu interesse.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos, para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja dos Srs. Gouveia & Araujo, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Firmo Candido da Silveira Junior.

— Antonio Joaquim Seve vai a Europa, levando em sua companhia o seu mano Manoel Joaquim Seve Junior, de menor idade.

Widow Raymond & C., beg to inform their friends and the public, that they have removed their establishment from the rua de Trapiche n. 54, to n. 6 in the same street: (opposite the Trapiche Novo where they await the orders of their friends; to execute them with that punctuality they have always done.

--- Na padaria da rua dos Pescadores precisa-se de 4 amassadores, que sejam diligentes.

Estrada de ferro

Pela superintendencia da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco se faz publico, que fica transferida para as 8 horas da manhãa a partida das Cinco Pontas do trem dos dias de domingo ou de guarda, sendo alterada a tabella da maneira seguinte.

DO RECIFE PARA O INTERIOR.

Partida.	Manhãa,
Cinco Pontas. . . .	8 horas.
Afogados. . . .	8 » e 15 minutos.
Prazeres. . . .	8 » e 30 »
Pontezinha. . . .	8 » e 50 »
Ilha. . . .	9 » e 10 »
Villa do Cabo. . . .	9 » e 30 »
Partida.	**Tarde**
Villa do Cabo. . . .	5 horas.
Ilha. . . .	5 » e 20 minutos,
Pontezinha. . . .	5 » e 40 »
Prazeres. . . .	6 »
Afogados. . . .	6 » e 15 »
Cinco Pontas. . . .	6 » e 30 »

Bichas de Hamburgo.

Alugam-se e vendem-se as melhores bichas ha pouco chegadas de Hamburgo, pelo diminuto preço de 320 e 800 rs.: na praça da Independencia n. 4.

— A fabrica e deposito de alcool estabelecida na rua da Praia de Santa Rita recebe e paga pelo preço do dia as aguardentes que lhe forem remettidas pela estrada de ferro, tomando-se conta dellas na estação das Cinco Ponta. Para mais esclarecimentos dirijam-se a Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

Senhores redactores.---Constando-me que alguem muito de proposito tem assoalhado nesta cidade e fora, que tem documentos para provar factos, que muito depõem contra minha reputação: eu desafio a esse miseravel, quem quer que elle seja, para que os publique, e assim os sugeite ao conhecimento do publico; pois que muito almejo que sejam publicados todos os meus feitos, quando juiz municipal e de orphãos, quando delegado de policia e quando juiz de direito interino da comarca de S. Antão. Recife 23 de fevereiro de 1858.--- Francisco de Souza Cirne Lima.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para duas pessoas: na padaria da rua dos Pescadores n. 2 e 4.

--- Precisa-se de um criado que seja fiel e deligente: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha.

--- Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, que saiba engommar. a tratar na rua do Seve, casa terrea junto ao sobrado de 5 varandas, o qual confronta com a grande casa que se está fazendo para o Gymnasio Pernambucano.

O abaixo assignado declara que em sua casa appareceu um preto de nome Luiz, que diz ser escravo do Sr. Antonio de Hollanda, morador em Goitá, pedindo que o comprasse; o annunciante previne a quem for seu senhor, de o mandar buscar no seu sitio da Magdalena, assim como não se responsabilisa por qualquer eventualidade que possa apparecer.--José Antonio de Araujo.

--- Aluga-se a cocheira da rua do Destino, contigua ao Gymnasio, com 60 palmos de frente e 40 de fundo; tem proporções para qualquer officina, como de carros, etc.; a tratar com Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos.

--- Antonio José Gomes do Correio, aluga o seu grande sitio em Santo Amaro, com cento e tantos pés de coqueiros, todos dando fructo, e cinco grandes viveiros bem cimentados; tambem vende dous terrenos com 100 palmos de frente cada um e 250 de fundo; um dos terrenos tem alicerces para tres casas, podendo ser edificado sobrado: a tratar na chacra do Retiro, no povoado do Monteiro, ou na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Francisco Pereira.

Companhia vigilante de reboques.

Os accionistas podem vir receber os respectivas acções no escriptorio de Rothe & Bidoulac: rua do Trapiche n. 12.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Os senhores amadores das boas uvas são convidados para verem novas qualidades, de differentes cores, gostos, e que são muito frutiferas, e fazerem escolha das qualidades que se agradarem. Este mez chega de França um muito grande e variado sortimento de flores novas, assim tambem algumas arvores e arbustos de fructo. Apromptam-se encommendas para o centro da provincia, e as mais do norte e sul; o tempo he proprio.

--- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa: na rua Nova n. 10.

Livraria Universal, rua do Collegio n. 20, esquina.

Guimarães & Oliveira fazem sciente aos senhores academicos e mais pessoas, que acabam de receber da Europa um bello sortimento de livros, tanto de direito como de litteratura e religião, que vendem por preços commodos a todas as pessoas que quizerem honrar o seu estabelecimento

Viuva Raymond & C., toma a liberdade de aununciar ao commercio e aos seus freguezes que mudaram o seu armazem de mantimentos da rua do Trapiche n. 54, para a mesma rua n. 6, aonde esperam receber as ordens dos seus freguezes, para de prompto serem executados.

--- D. Ignacia Maria do Sacramento, proprietaria do engenho Novo, de Serinhãem, tendo mandado a cidade do Rio Formoso, em outubro do anno passado, um seu escravo com uma carta, e dentro desta uma letra de 1:000$, aceita pelo seu genro Manoel Vicente da Costa Pereira, quantia esta proveniente do arrendamento do engenho S. João da mesma freguezia, e havendo-se desencaminhado a carta e letra, previne pelo presente, que ninguem faça transacção alguma com a referida letra, que nada vale; o que faz publico afim de que quem estiver na sua posse não supponha que essa letra represente alguma quantia. Engenho Novo 24 de fevereiro de 1858.

--- D. Ignacia Maria do Sacramento, proprietaria do engenho Novo, de Serinhãem, faz publico, que tem mandado ferrar todos os animaes da fabrica do seu engenho, no quarto esquerdo com esta marca ---Engenho Novo,--- e que não vende e nem troca nenhum delles; e por isso podem ser apprehendidos como furtados em qualquer parte que apparecerem, e conduzidos ao mesmo engenho, onde será recompensado o apprehensor.

--- Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, que entenda de cozinhar e engommar, que seja limpa e diligente, para uma familia estrangeira pequena: dirija-se ao escriptorio no primeiro andar da casa n. 20 rua do Torres, praça do Corpo Santo.

Aluga-se na Capunga Nova um sitio em excellente posição, tendo bastantes arvores fructiferas, casa para grande familia, pintada de novo, e com as salas forradas de papel, cocheira, estribaria para 4 cavallos, quartos para escravos, poço com agua potavel e um grande tanque ladrilhado de marmore para banho: a tratar na rua Nova n. 56.

--- Tendo o abaixo assignado entregado no dia 3 deste mez ao seu cargueiro Miguel Ferreira, de cor cabra, alto e de pernas meias tortas, um cavallo de tamanho regular, cor pedrez, com pintas rôxas, e uma das orelhas cortada, carregado com lenha, e acontecendo que até hoje não tenha apparecido nem cargueiro, nem cavallo: roga o abaixo assignado as autoridades ou a alguem que vir dito cavallo de o apprehender e entregar em Beberibe. Recife 6 de março de 1858.--- João Manoel de Siqueira Junior.

JOIAS.

Os abaixo assignados avisam ao publico que estão recebendo continuadamente grandes sortimentos de obras de ouro as mais em moda, tanto para senhoras, como para homens e meninos, a preços muito razoaveis; passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida: na rua do Cabuga n. 11, loja de ourives.

Seraphim & Irmãos

--- Na noite de 2 do corrente desencaminhou-se do porto do Monteiro uma canoa que pega de 400 a 500 tijolos; quem a tiver pegado, ou della der noticia, se lhe pagará o trabalho, dirigindo-se a rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia, ou no sitio do Xisto Vieira Coelho, no mesmo lugar do Monteiro, ou no Apipucos ao Sr. major Maia.

Golden Square, Londres.

Os Brasileiros e Portuguezes que se dirigirem a Londres, para passeio ou para tratar de negocios, não podem achar uma casa que lhes seja mais conveniente do que o hotel de J. G. Oliveira n. 2, Golden Square, onde, alem de todos os commodos e confortos da vida, encontram a facilidade de serem entendidos nas linguas portugueza, ingleza, hespanhola e franceza, e uma pessoa desvelada para lhes dar todas as informações que precisarem, mui activa e desejosa de os acompanhar a seus negocios e passeios. Muitas pessoas notaveis do Brasil alli se tem hospedado, que muito bem podem informar as vantagens que se encontram. Entre ellas citaremos o Sr. conselheiro Gonsalves Martins, visconde de Condeixa, visconde de Loures, visconde de Carvalhido, o deputado João Augusto Correia, Dr. Muniz Barreto, Dr. Francisco Bonifacio de Abreo, Dr. Nunes de Oliveira, Caetano da Silva Azevedo, os commandantes L. Amazonas e Segundino de Gomensoro, Miguel José Raio, Cavalcanti de Albuquerque, J. Eugenio Tavares, Antonio Gomes Netto, Soares Pinto, etc., etc., etc.

--- Quem botou um bahu' dentro de uma canoa na rampa ao pé da ponte nova, procure na rua do Encantamento n. 11, que dando os signaes certos lhe será entregue.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

— Manoel José de Souza vai a Europa.

--- Wilhelm Otto vai a Europa.

Compras.

— Compra-se cobre, latão e bronze velho: na fundição do Brum n. 6 e 8.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, dá-se dinheiro em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compram-se moedas de ouro e prata com cambio: na rua do Queimado n. 46.

— Compra-se uma taberna com poucos fundos nas freguezias de Santo Antonio ou S. José: quem a tiver annuncie por este Diario.

--- Compram-se na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar, patacões mexicanos com premio.

--- Compra-se para uma encommenda, uma escrava moça e sadia, perfeita cozinheira e engommadeira, e com capacidade para tomar sobre si o arranjo de uma casa de familia; na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

-- Compra-se para uma encommenda, 2 bandejas de prata de lei em perfeito estado, de configuração oval, e circuladas de renda, as quaes admittam 12 chavenas: na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

--- Compra-se o machinismo de fabricar velas de carnauba, como seja, fôrmas, taixos e mais utencilios que estejam em bom estado: quem o tiver e quizer dispor, dirija-se a rua de Santa Rita n. 50.

--- Compra-se uma casa terrea que tenha quintal e bons commodos, nos bairros da Boa-Vista ou Santo Antonio: quem quizer vender, entenda-se na rua da Cadeia do Recife n. 34, primeiro andar.

--- Compra-se um carro de 4 rodas, como os da alfandega, para boi: no aterro dos Afogados, sitio do Muniz.

--- Compra-se uma armação para deposito: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua das Larangeiras n. 28, padaria, que achará com quem tratar.

--- Compra-se uma escravinha de 7 a 8 annos: no aterro da Boa-Vista n. 72 A, se dirá.

Vendas.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, vende-se o seguinte:
Vinho do Porto primeira qualidade em barris e caixas.
Agoardente cognac dito e dito dito.
Velas de composição de 4 em libra.
Zinco em folha.

ATTENÇÃO.

Vende-se ou arrenda-se o bem acreditado hotel de Jaboatão, sito em terras do engenho Velho, junto a Barreira, tendo todos os utencilios em muito bom estado, assim como o predio do mesmo estabelecimento, por ser ha pouco tempo edificado, o qual tem commodos sufficientes para hospedagem, por cuja venda recebe-se metade á vista e metade em lettras, e o arrendamento pelo que se convencionar: a pessoa que pretender fazer este negocio, dirija-se ao mesmo hotel

--- Vendem-se velas de cera de carnauba sem a menor composição ainda mesmo de tinta, cuja boa qualidade á vista conhecerá, para o que se dá amostra, tanto em caixas como arrobas e libras: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 16.

--- Na cocheira do Guedes, rua do Canno, vende-se um muito bonito cavallo rodado, bastante gordo e muito bom andador, proprio para senhora

--- Vende-se uma casa terrea no becco das Barreiras, construida ha pouco tempo: trata-se na rua Nova n. 18, primeiro andar.

--- Vendem-se 3 bois mansos de carro, grandes e bonitos, e algumas rezes gordas para açougue; na estrada de Belem, sitio da Torre, defronte do sitio do Sr. Dr. Feitosa.

-- Vendem-se barato 11 toneis de muito boa madeira, quasi todas em bom estado, proprios para depositos de qualquer espirito; para ver, no Forte do Matto, armazem de João Luiz de Almeida Ferreira Ribeiro, e para tratar, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

--- No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, vende-se algodão da Bahia, fio de algodão, camas de ferro, charutos da Bahia.

--- Relogios de ouro patente; vendem-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Gomma e milho,

por menos que em outra parte: na rua do Queimado, loja n. 27.

Cobertas de chita a 2$500.

São chegadas as lindas e grandes cobertas de chita de um só panno, pelo diminuto preço de 2$500, e outras muitas fazendas proprias para a quaresma, por preço que agradará aos compradores: na rua do Crespo n. 13.

--- Vende-se uma optima escrava, cozinha, lava e faz todo serviço de uma casa, com idade de 18 annos: na rua das Cinco Pontas n. 154

— Vende-se uma mulatinha de 14 annos, muito linda, propria para mucama por ser recolhida, e com principio de costura; na rua Bella n. 24.

— Vende-se um terreno no Campo Verde, na Boa-Vista, com 70 palmos de frente e 150, pouco mais ou menos, de fundo, bem plantado, com algumas arvores dando fructo, e para quem quer edificar não se dá melhor: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 76.

Chapeos de sol.

Superiores chapeos de sol de seda de diversas cores, cabo de canna, armação de baleia, pelo barato preço de 7$, em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Brinquedos

Grande sortimento de brinquedos para meninos: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 7, por preço razoavel.

Pianos

T. T. Bastos, em seu armazem, rua da Cruz do Recife n. 7, tem excellentes pianos do mais afamado fabricante, que vende por preço razoavel.

— Vende-se um bonito cavallo de Buenos-Ayres, o qual se torna mais recommendavel pelo economico tratamento, que não bebe garapa e só agua, capim ou palha secca: na cocheira do Moura, praça do Capim.

— No armazem do Annes defronte da porta da alfandega ha para vender superior feijão preto em saccos grandes a preço de 7$500.

Casa nova

Rua da Cruz do Recife n. 7.

T. T. Bastos, tendo chegado ha pouco da Europa, trouxe um grande sortimento de fazendas, miudezas, e uma infinidade de artigos de gosto compra los na primeira fabrica de Paris, Allemanha, etc. etc.; entre elles ricos vestidos de seda com babados, lavrado, ditos a Quillo, a Brasilienne, a Raphaela, ditos bordados para casamento e de outras qualidades; differentes objectos de crystal, ditos de porcellana dourada, pianos dos mais afamados fabricantes, realejos de differentes tamanhos de 30 peças cada um, roupa feita para homem, grande sortimento de gravatas de seda, colletes de velludo, de casemira, bordados, chapeos de differentes qualidades para senhoras e meninas: todas estas fazendas são vendidas razoavelmente por virem em direitura das fabricas.

Sedas

T. T. Bastos, vende em seu armazem na rua da Cruz do Recife n. 7, ricos vestidos de seda lavrados e bordados com babados, os mais modernos que aqui tem vindo, por preço razoavel.

CHOCOLATE

Vende-se chocolate de superior qualidade a 500 reis a libra: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 24.

--- Vendem-se tres rezes gordos para talho: a tratar e ver na estrada do Cachanga, sitio do Justiniano.

MUTILADO ILEGÍVEL

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a iulgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.

Cal virgem.

No armazem da rua da Cadeia Velha n. 12, vendem-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que existe no mercado, afiançando-se ser de superior qualidade.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA A QUARESMA, RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$800
Dito dio lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macáo .	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Veneziana preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de côres para casavaques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	$
Lós pretos de seda bordados . .	$
Meias de seda preta de peso, para senhora	$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	$
Pano preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de . .	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	$
Córtes de dita preta . .	» 5$500
Cortes de coletes de dita dita bordados	» 6$000
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios	$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	$
Manguitos bordados para senhora .	$
Tiras bordadas muito finas .	$
Golinhas de cambraia bordadas .	» 1$600
Palitós de alpaka preta muito fina, forrados	$
Gondolas de alpaka preta e de cores	» 5$000
Palitós de alpaka preta . .	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres . .	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganza de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos córtes de seda branca a pekim, o mais superior possivel	$
Córtes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas	$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgurão de seda branco com ramagem branca, covado. .	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado . .	» 2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado . . .	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado .	» 1$100
Folar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$000
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados ao lado	$
Cambraias organdis matisada, covado	» 950
Cassas francezas finas de côr, vara	» $640
Chitas francezas de cores, covado .	» $260
Ditas ditas, covado . .	» $280
Riscado francez de quadros e listas, covados	» $340
Mussulina de côr e branca, covado	» $320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» $480
Pulceiras de velludo, froco e fita .	$
Popelina de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barege de seda com quadros e listas covado	» $800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» $950
Gorgurão de seda de flores, de lindos padrões, covado . . .	» $850
Mauritania de seda com 4 1/2 palmos de largura, covado . . .	» 1$500
Frondelina de seda transparente, covado	» $900
Chales de merino com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda .	» 6$000
Ditos de dito dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda . .	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas . .	» 11$000
Ditos dito dito a velludo . .	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores .	$
Lenços de cambraia finos com labyrynto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas.	$
Cortes de coletes de setim branco bordados	$
Ditos de calça de cazemira de côr fina, de 6$000	9$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta loja de tres portas com rotulas brancas, n. 40. Da-se amostras com pinhor

Rua do Queimado n. 21 A.

Vende-se tarlatana de listras e quadros, com uma vara de largura, a 440 rs. o covado, lãa e seda de quadros a 560, sedas de quadros miudos e largos a 800 rs., barege de quadros a 280, lenços de seda a 800 rs., ditos de cassa pequenos a 100 rs., grosdenaples preto encorpado, fazenda muito superior a 2$200, chitas escuras padrões modernos a 320; de tedas estas fazendas dão-se as amostras com penhor.

--- Vende-se um carrinho de 4 rodas, patente inglez, muito leve, para um cavallo, com 2 assentos e cadeira para criado, com os competentes arreios; tambem se vende um bom e gordo cavallo para o mesmo. muito manso e bom trotador: na rua da Cruz do Recife n. 13.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

— Na nova loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 37, he chegado pelo ultimo vapor um rico sortimento de chapeos amazonas para senhora, ditos para menino e menina, de melhor gosto possivel, chapeos de aba larga enfeitados para senhora e para menina, chapeos pretos para homem, de diversos preços, lenços de labyrintho a 1$, chitas de coberta francezas muito finas a 360 o covado, olindinas miudas muito finas a 1$200 o covado, mantas pretas de filó de linho, sedas de diversos preços.

Feijão preto.

Vende-se por 8$000 o sacco; no armazem da travessa da Madre de Deos n. 15.

Cavallo

Vende-se um optimo cavallo gordo para carro ou carroça: quem o pretender dirija-se a rua do Crespo n. 16, ou a rua da Cadeia do Recife n. 53.

--- Na rua da Cadeia do Recife n. 50, vende-se:
Toalhas de panno de linho para mesa.
Cochins.
Tramoia de differentes larguras.
Pentes de chifre.
Linhas de novelos.

--- Chegou á taberna da esquina da rua dos Martyrios n. 36, nova remessa de tainhas das Alagoas em calda muito frescaes, que se vendem tanto a retalho como em porção, por preço commodo.

LEITE, ARTHUR & C.

Rua do Queimado n. 10.

Vendem-se mantas pretas de filó de seda e de blond, colletes pretos de velludo e de casemira bordados.

--- Vende-se a 10$ o sacco de feijão preto chegado ultimamente da Bahia na barca Amelia: no armazem do Sr. Antonio Annes Jacome Pires, defronte da escadinha, ou na travessa da Madre de Deos n. 18, armazem de Manoel Tavares Cordeiro.

Capas de borracha a 5,000.

Vendem-se capas de borracha com pequeno defeito pelo barato preço acima mencionado: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Milho e feijão preto.

Vendem-se saccos com alqueire de milho e feijão preto muito novo, e erva matte em libras, por barato preço: na taberna grande da Soledade.

--- Na loja de alfaiate da rua Nova n. 52, ha fazendas muito boas e apropriadas, tanto para casacas como calças, colletes e palitós, e para que chegue ao conhecimento de todos, declara-se o preço com fazenda e feitio, e juntamente as qualidades das fazendas.

Casaca toda forrada de seda 40$ a	46$000
Palitó de panno forrado de dita 38$ a	44$000
Dito mesclado 30$ a	34$000
Dito claro 28$ a	32$000
Dito de panno fino 20$ a	25$000
Dito de alpaca preta 8$ a	16$000
Calças de casemira preta 10$ a	18$000
Ditas de côr 10$ a	15$000
Ditas de brim branco	7$000
Ditas de côr 5$ a	6$000
Collete de velludo de côr 10$ a	12$000
Dito de setim macáo	8$000
Dito de fustão branco	5$000
Dito de côr	4$000

ATTENÇÃO.

José Joaquim Moreira, com loja na rua Nova n. 8,

acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um bello sortimento de calçado para homens e meninos, e por preço o mais commodo possivel, a saber: sapatões de pellica com elastico para homem, ditos de couro envernisado para homens e meninos de todas as idades, ditos de casemira gaspiados de lustre, ditos de panno gaspiados de bezerro, ditos de bezerro so para homens e meninos de qualquer tamanho ou idade, borzeguins elasticos de pellica para homem, ditos de merinó muito finos gaspiados de lustre, tambem para homem, tudo de muito boa qualidade e duração, por ser de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, e que o comorador poderá certificar-se, dirigindo-se a dita loja. Tambem ha um lindo sortimento de chapeos de feltro para homem, os mais finos do mercado, que se vendem pelo baratissimo preço de 6$000.

Praça da Independencia n. 4.

NOVO ESTABELECIMENTO DE VIUVA BASTOS & C.

Onde se encontram os seguintes generos, que se vendem por baratissimos preços a dinheiro a vista:

Excellente bolachinha de araruta, do Rio e da provincia, dita americana, bolinhos francezes em caixinhas muito lindas, pão-de-ló, doces de differentes qualidades em conserva, como sajam ameixas, pecego, pera, morangos, eginja, ultimamente chegados de Lisboa, ditos seccos de diversos paladares, amendoas francezas em frascos de vidro, passas, nozes, amendoas doce de caju' secco muito superior, chá hyson, excellente champagne e melhor licor em garrafas, meias e quartas de dita, o precioso marrasquinho, marmellada de Lisboa muito boa, assucar candi, os melhores charutos da Bahia do afamado fabricante Thomé Pinto, azeite doce francez em garrafas, e bichas de Hamburgo, para vender e alugar.

Robe Aquills.

Vendem-se vestidos de seda pretos Aquills, assim como de babados aveludados o mais moderno gosto por preço razoavel: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

--- Vende-se um cabriolet muito forte, coberto e em bom estado: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

— Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes:

1.º Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.º 600 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda-las.

3.º Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.º Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

Manteletes a Pompadour.

Vendem-se estes ricos manteletes com bicos de blond enfeitados com fitas, assim como vestidos de phantasia, de crepes com babados matisados, ricos chapeos para senhora: na loja de Leite, Arthur & C., rua do Queimado n. 10.

— Vende-se uma mulata com algumas habilidades, e moça. na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, loja.

--- Vende-se uma escrava crioula, de 23 a 24 annos de idade, cozinha, lava, engomma bem, faz doce e toda qualidade de bolo: quem a pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 42.

--- Vendem-se 5 escravos moços, sendo um delles optimo serrador, outro bom carapina e sapateiro, dous bons copeiros, e um escravo para todo o serviço; na rua Augusta n. 3.

Vende-se potassa da Russia e do Rio de Janeiro, cal nova de Lisboa, e panno de algodão da Bahia: na rua do Trapiche armazem ns 9 e 11.

--- No armazem de João Baptista dos Santos Lobo, travessa do arsenal de guerra n. 1 A, existe uma grande porção de saccos de superior farinha de mandioca, de Santa Catharina, que se vende a preço commodo.

Attenção

PECHINCHA COM TOQUE DE AVARIA

(A DINHEIRO)

Na rúa do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia, vende-se o seguinte:

Peças de madapolão a 1$600, 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 4$500

Ditas de dito muito fino a 3$500, 4$000, 4$500, e 5$000.

Ditas de riscado de linho com 48 e 50 covados a 4$800, 5$800, e 6$000.

Ditas de algodão liso para sacco com 26 varas a 3$500 e 4$500.

Ditas de dito trançado, azul, com 48 e 50 covados a 5$800, e 6$000.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma.

--- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha á venda cera em grume e em velas de diversos tamanhos.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- Paula & Santos tem para vender barricas com superior farelo recentemente chegado, e por preço commodo: no seu armazem da rua do Amorim n. 48.

--- Vendem-se saccos com farinha superior; na rua das Cruzes n. 40.

Deposito

DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joanisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taichas de ferro furdido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompenhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execucção; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

--- Vendem-se na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes, basquinas de cambraia adamascadas, o mais bem feito possivel, pelo preço de 5$ cada uma.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se:
Balanças decimaes de differentes tamanhos.
Burras de ferro.
Superiores charutos da Havana.
Vidros para espelho.
Couros de lustre.
Carneiras envernisados.
Fio de sapateiro.
Tudo por preço commodo.

--- Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Presuntos do Porto a 480 a libra.

Vendem se superiores presuntos do Porto a 480 a libra: nas duas tabernas da rua da Penha, defronte da igreja.

Taboado de cedro.

Vendem-se 30 duzias de taboas de cedro, de diversos tamanhos; para examina-las, dirijam-se ao Forte do Matto, armazem da Companhia Pernambucana, e para ajuste, á rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

AO CANTO QUE ESTA TORRANDO

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender lindos relogios de ouro, de patente inglez, por baratissimo preço, dito chronometro, que á vista da qualidade faz admirar, dito de prata, patente suisso, pelo diminuto preço de 35$; a elles, que estão acabando-se; na antiga loja do Pontes, onde não engeita-se dinheiro.

Attenção.

Nova loja de quatro portas.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello acaba de abrir uma nova loja na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, e ahi se encontrará o mais rico sortimento de vestidos de seda com babados e sem elles, pelo menos preço do que em outra qualquer parte, assim como um completo sortimento de palitós e sobrecasacas, calças de casemira e colletes de gorgurão, tudo do melhor gosto e modernismo, ricos chapeos de senhora de diversas qualidades, um excellente sortimento de luvas e meias, grosdenaple preto, o covado 1$800, 2$, 2$400 e 2$600, sarja lavrada preta, o covado 2$200, 2$600 e 2$800, dita lisa hespanhola, covado 2$400, cassas muito finas, vara 400, 500, 560 e 640, chitas francezas finas, covado 280 e 300, ditas inglezas muito finas a 200 rs. o covado, tudo de bonitos padrões, diamantinas de gostos inteiramente novos, covado 800 rs., indianas de seda, covado 1$200, flanella de todas as cores, covado 900 rs., velbutina, covado 750, grosdenaple de côr 2$, filó de linho lavrado, vara 1$400, assim como muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas todas, por haver grande sortimento.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Ao Preguiça

QUE ESTA QUEIMANDO

boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, odas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado.	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado . . .	260
Cambraias estampadas, vara . . .	480
Ditas ditas mais finas, vara. . . .	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado.	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado.	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado.	220
Lenços de cassa com cercaduras de côr, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500. dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto. e ate proprios para luto a 1$600 a vara. córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600. 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

PECHINCHA.

Aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

José Joaquim Gonçalves da Silva recebeu ultimamente queijos pratos, e vende a 700 rs. a libra, um, ditos do reino muito frescaes, um por 2$240, manteiga ingleza fina, bolinhos de todas as qualidades, tanto francez como inglez, quartos de passas a 3$000 champagne fina, assucar refinado fino, do Monteiro e de outras refinações, pelo preço que elles vendem, e muitos outros generos, por preço commodo, etc.

Na rua do Trapiche n. 34 escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4º e 8º a preço commodo.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

— Vende-se um mulatinho muito lindo e optimo para pagem; na rua Direita n. 3.

FEIJAO'.

Nos armazens de Fernandes & Filhos na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição, e no becco da Madre de Deos n. 12, vende-se feijão das seguintes qualidades a preço commodo:
Feijão macassa.
Dito vermelho.
Dito rajado de cores.

Roupa feita moda de Paris.

Vendem-se paltós, sobrecasacos de panno e de casemira de cores mesclado, camisas de fustão de cores, ditas de murim pintados, peitos a ingleza, por muito barato preço, ditas brancas de peito de linho de 70$ a duzia até 45$.

Fôrmas chapiadas e não chapiadas para sapateiro.

Vendem-se na rua da Cruz n. 33, primeiro andar, por preço commodo.

--- Vende-se um preto crioulo, com 30 annos de idade, boa figura, e sem achaques, da-se barato: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

--- Vende-se um sitio muito grande, com bastantes arvoredos de fructo de diversas qualidades, com tres boas baixas de capim, e com outras por plantar, com boa casa de vivenda, com terraço coberto, ladrilhado de marmore, com cocheira, estribaria, quarto para feitor, e dito para escravos, com um excellente jardim, cacimba, tanque, 2 portões, tudo de pedra e cal, em uma das melhores estradas, e muito perto da cidade: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de louça n. 6, que achará com quem tratar.

Aviso aos fabricantes de velas de carnauba.

No armazem defronte da porta da alfandega ha para se vender uma barrica com 16 arrobas e 25 libras de sebo do Porto muito alvo.

--- Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29.

Cabriolet.

Quem pretender comprar um cabriolet com pouco uso, dirija-se a rua do Crespo n. 14, ou a rua da Cadeia do Recife n. 53.

Attenção.

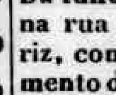
Queijos do sertão os mais frescaes possiveis: na rua do Queimado n. 14.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto. está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convêm aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Para o inverno



He chegado a praça da Independencia fabrica de chapeos n. 36 e 38 um sortimento de chapeos de couro da Russia para o barato preço de 2$, 2$500 e 3$, chapeos envernisados de copa baixa, pelo diminuto preço de 3$ e 2$500.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

sellins

patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

--- Ainda existe um resto dos muito conhecidos e afamados charutos regalia de S. Felix do autor muito conhecido Manoel Balbino da Costa Brandão, os quaes se vendem pelo preço de 3$500 a caixa; a elles, freguezes, pois desta fazenda vai deixar de apparecer no mercado, em virtude do dito fabricante ter fallecido; na praça da Independencia n. 4.

Velas.

Vendem-se velas de composição, em caixas de 25 libras, a preços commodos; na rua da Cruz n. 49.

Cal de Lisboa

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Attenção.

Farinha de mandioca, milho e feijão o mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Na nova loja de 4 portas na rua do queimado n. 37,

passando o becco da Congregação, acaba de receber-se pelo ultimo vapor que veio da Europa, ricos vestidos de seda pretos de superior qualidade a 70$000, grosdenaple preto muito superior a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado, velludo preto muito bom a 6$400 o covado, mantas pretas de filó muito finas a 10$ e a 12$, véos pretos muito finos de filó de seda a 10 e a 12$, chapeos para senhora dos mais modernos a 16$, sarja lisa hespanhola a 2$400 o covado, dita lavrada de diversos preços, assim como córtes de barege a 10$, olindinas de seda a 800 rs. o covado

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Rua do Crespo n. 12.

Vnde-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,

vendem-se ricos babados de cambraia muito fina bordados, rendas ou entremeios de cambraia com lindos bordados, lindos pentes de tartaruga virados para atar, pelo diminuto preço de 12$, ditos de muito boa qualidade sem ser virados pelo barato preço de 5$, ditos de volta para meninas a 3$500, ditos de baleia a 1$280, ricos enfeites para senhora, de gostos ainda não vistos, e por commodo preço, sarja preta com um toque de mofo a 1$800 o covado, grosdenaples de todas as cores pelo baixo preço de 2$ o covado, setim preto macáo a 3$500 o covado, um resto de sedas escuras para vestidos a 1$500 o covado por se querer acabar, um magnifico sortimento de luvas de pellica de Jouvin de todas as cores para homens e senhoras, e igual sortimento de seda e fio de Escocia, tanto para homem como para senhora, tudo por preços muito razoaveis, já se sabe a dinheiro e sem desconto.

-- Parece impossivel, porem pede-se as pessoas que queiram comprar a dinheiro á vista venham ver na praça da Independencia n. 4 como se está vendendo a mais perfeita marmelada vinda ha pouco de Lisboa do mais afamado fabricante, em latas de 2 libras, 1 1/2, 1 e 3/4 de libra pelo preço de 1$ a libra, assim como pelo diminuto preço de 1$280 se vende a libra dos melhores bolinhos inglezes proprios para grande chá e mesmo para enfeites de bandeijas, bom assucar candi a 640 a libra, muito boas conservas pelo preço de 1$600 frascos muito grandes e um pouco mais abaixo a 1$000, na mesma casa se acha um tudo quanto se possa desejar de uma grande confeitaria e que tudo se vende pelo mais barato possivel a ponto de causar admiração.

Farelo de Lisboa

em saccos grandes de estopa, Travasso Junior & C., no seu armazem, rua do Amorim, ou defronte da escadinha, armazem do Annes, por preço commodo.

— Vende-se a casa n. 3 da rua do Caldeireiro, feita a moderna; na rua do Jasmim n. 4.

N. 52 RUA LARGA DO ROSARIO N. 52.

DEPOSITO DE CHARUTOS.

Bazar Pernambucano.

Ha para vender cigarros de palha a 500 rs. o maço de 50, e de papel de seda a 320 o maço de 40, chegados no ultimo vapor do Rio de Janeiro; como tambem tem para vender um grande sortimento de charutos das marcas mais acreditadas, e fumo em folha o melhor que póde haver no mercado, vendendo-se por preços muito em conta.

Christiani & Irmão com loja e fabrica de chapeos na rua Nova n. 44, receberam pelos ultimos navios vindos do Havre um completo sortimento de chapeos e bonetes tanto para homem como para senhoras, meninos e meninas, os quaes vendem-se por preços mais razoaveis que em outra qualquer parte, como sejam:
Chapeos de castor branco com pello e sem pello para homem.
Ditos de ditos pretos com dito e sem dito para dito.
Ditos de massa franceza o melhor que ha no mercado para dito.
Ditos de feltro superfinos pretos e de cores para dito.
Ditos de palha escuros modernos para dito.
Ditos de couro pretos e de cores para dito.
Ditos de lontra pretos superfinos para dito.
Ditos de castor pretos e de cores copa baixa para dito.
Ditos de mola superfinos para dito.
Ditos de seda para senhora.
Ditos de palha escura e clara beira grande.
Ditos amazonas para montaria e passeio.
Ditos de palha escura e amarella inferior dara meninas.
Ditos de feltro alvo para baptisados de ditos.
Bonetes de seda e couro para homens e meninos.
Ditos de velludo e palha para meninos.
Barretes de palha e seda para meninos o melhor que ha no mercado.

Escravos fugidos.

--- O abaixo assignado roga a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e a todas as pessoas, tanto desta cidade como de fóra, a apprehensão do seu escravo que lhe fugio as 8 horas da manhãa do dia 4 do corrente mez de março, cujos signaes são os seguintes: nome Domingos, crioulo, natural de Campina Grande, adjacente do Brejo de Arêa, estatura regular grosso do corpo, 21 annos de idade, pouco mais ou menos, olhos grandes, e á flor do rosto, sem barba, dentes do queixo de cima limados, com algumas marcas de bexiga de pouco tempo, pernas um pouco arqueadas, e uma mais do que a outra, trabalhava em padaria, e tem por isso [illegible], levou um ferro no pé com um pedaço de corrente com uma argola que lhe chegava á cinta, que se lhe tinha posto em 22 do proximo passado fevereiro, por tambem ter fugido e ter sido pegado em Maricota, procurando seguir para cima, e segundo informações, tem parentes nas terras do engenho Mussupinho. e mesmo um irmão que tambem anda fugido, e que por lá se acouta com titulo de forro, isto disse o mesmo seu escravo a outras pessoas, e que era para onde se dirigia, no outro dia quando foi pegado; agora suppomos tomar outro caminho, porém a vir ter ao mesmo Mussupinho, pois que indo a Soledade entregar pão, de lá não voltou, e seguio pelo Mondego; levou calça de azulão já usada, e por baixo outra calça de riscado velha, e encobria a corrente de baixo, camisa de algodãozinho, e um saquinho de riscado azul de algodão em que levava o pão, chapéo de palha velho, e uma jaqueta de chita usada; quem o entregar a seu dono na Boa-Vista, praça da Santa Cruz, padaria no principio da rua do Rosario n. 55, será generosamente recompensado. Recife 5 de março de 1858.

Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

--- Fugiram na noite de 25 do corrente dous escravos, um crioulo, de nome João, moço, de bonita figura, alto, natural de Inhamuns, vestido de calça e camisa branca, e chapeo de couro, levando malotão de couro de carneiro com toda a sua roupa. Outro, pardo, de nome João, alto, grosso do corpo, com falta de dentes na frente, que representa ter 35 annos de idade, natural do Rio S. Francisco, vestido com calça e camisa branca, e chapeo de coure, levando tambem malotão de couro de carneiro branco, com toda sua roupa. Este foi remettido para esta cidade aos Srs. Manoel Joaquim Seve & Filhos, por Joaquim Lopes Raimundo do Bilhar, negociante do Crato: roga-se as autoridades policiaes os queiram mandar apprehender se forem encontrados; e aos capitães de campo se promette gratificar generosamente se os apprehenderem e mandarem-nos entregar em casa de seu senhor José Cesario de Mello em Apipucos, ou recolhe-los a casa de detenção desta cidade.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar: quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Uruaé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Correa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

— Fugiram do engenho Agua-fria, freguezia de S. Lourenço da Matta, os escravos Miguel, alto, secco, quando anda he muito inclinado para a frente, pouca barba, e foi escravo de João Elito do Rego Barros, morador na freguezia da Escada, para onde suppõe-se ter fugido. Severino, cabra, baixo, grossura regular, tem um defeito em um dos dedos da mão, representa a idade de 26 para 28 annos, e tem pouca barba; quer um quer outro fugiram no mesmo dia: quem os apprehender, leve ao engenho acima dito, que será generosamente recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.